

Portfólio de exames

TECSA

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL

Estamos ao seu lado

Caro colega,

É um prazer apresentar a você, nosso parceiro, o portfólio de exames para o ano de 2022. Para esse ano, fizemos uma extensa revisão com o objetivo de facilitar a identificação de exames e perfis, de modo a otimizar a sua utilização na prática diária dos nossos clientes.

Temos muito orgulho em fazer parte do dia-a-dia dos Médicos Veterinários que atuam em todo o Brasil e somos apaixonados por cuidar e servi-los com excelência, assim como, nossos colaboradores e parceiros. Essa é uma das razões que torna o TECSA um dos maiores centros de Medicina Veterinária Laboratorial do nosso país, há 27 anos transformando exames em informação que apoia o cuidado e a saúde dos animais.

Porém, temos consciência e humildade para saber que podemos evoluir muito mais, e isso se reflete nesse portfólio de exames, na qualidade do nosso atendimento técnico (assessoria científica), consultores comerciais e do nosso SAC. Uma extensa equipe focada em melhorar dia-a-dia e apoiar a execução de uma Medicina Veterinária de excelência e qualidade, com base em exames executados com precisão, mas com o apoio humano que nos torna parceiros de confiança!

Permanecemos à disposição por meio dos nossos canais de comunicação 31 3281 0500 (MG), 011 5152 0500 (SP) e nosso website www.tecsa.com.br.

Um forte abraço,

Leonardo Brandão, MV, MSc, PhD
General Manager – TECSA



ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES!
ENTRE EM CONTATO COM A EQUIPE TECSA

ÍNDICE

Real Time PCR TECSA Painéis Caninos	13
Real Time PCR TECSA Painéis Felinos	16
Real Time PCR TECSA Individuais	19
Hematologia	42
Bioquímica	43
Parasitologia	47
Imunologia	48
Microbiologia	52
Hormônios	54
Uroanálises	56
Anatomia Patológica	57
Testes Genéticos	60
Animais Silvestres	61
Perfis TECSA Facilitadores	67
Diversos	73
Equídeos	75

IMPORTANTE:

- 1) Reservamos o direito de corrigir qualquer falha gráfica ou erro de digitação neste material.
- 2) As imagens utilizadas são meramente ilustrativas.
- 3) Os valores contidos nesse material podem ser reajustados sem aviso prévio.

Legenda



Lâmina



Fezes



Cálculos



Urina



Esfregaço
sanguíneo



Tubos de tampa vermelha
sem anti-coagulante



Tubos de tampa roxa com EDTA.



Tubos de tampa cinza/preta com fluoreto



Tubos de tampa verde com heparina



Tubos de tampa azul com citrato

- 1 Swab simples de conjuntiva
- 2 Swab simples de secreção/excreção
- 4 Tubo desmineralizado
- 5 3 Tubos estéreis com líquido
- 6 Líquido Sinovial + fragmento ósseos / materiais protéticos
- 7 Líquor
- 8 Placa Vetchcheck dermatófitos com crescimento
- 1 Frasco com fezes ou swab de fezes/intestinal com meio
- 2 Swab com meio
- 3 Frasco de tampa rosca com raspado + pelo
- 4 Frasco de tampa rosca com pelo ou secreção ou Líquor
- 5 Frasco MIF com fezes
- 6 Cultura de fungos
- 7 Frasco para hemocultura
- 8 Swab simples ou lâmina
- 9 Raspado profundo de lesão
- 10 Swab ou meio de transporte especial
- 11 Raspado cutâneo profundo com pelos (acondicionar em portas lâminas)
- 12 Aspirado em seringa ausente de ar
- 1 Frasco com tampa rosca + pelo raspado
- 1 Punção de medula óssea/baço ou sangue total em EDTA
- 2 Amostra orofaríngea: Swab
- 3 Amostra conjutiva e traqueal
- 4 Sangue em EDTA, fezes, urina, corrimento e saliva
- 5 Tubo tampa roxa com EDTA, fezes, amostra retal líquida ou efusão
- 6 Punção de medula ou sangue total em EDTA
- 7 Sangue total em EDTA, soro ou urina fresca
- 8 Papel filtro com sangue ou 6 penas com bulbo
- 9 Lavado traqueal
- 1 Punção aspirativa
- 2 Fezes frescas ou lâmina de secreção ocular/nasal
- 3 Líquidos ou lavados ou lâmina
- 4 Lavado broncoalveolar ou lâmina
- 5 Punção aspirativa ou lâmina
- 6 Swab simples ou lâmina
- 7 Swab com secreção ou lâmina
- 8 Fragmento de tecido formolizado
- 9 Medula ou linfonodo: esfregaço
- 10 Laudo anterior
- 11 Pelos em frasco com tampa rosca
- 12 Material no formol 10%
- 13 Fragmento de pele - punção de medula óssea ou biópsia de linfonodo
- 1 Tubo vermelho + sêmem com Formol citrato
- 2 Mama: torácica cranial; torácica caudal; abdominal cranial; abdominal caudal; inguinal e linfonodo
- 3 Lâmina + peça formolizada
- 4 Tubo vermelho + medula ou linfonodo + peça formolizada
- 5 Tubo vermelho + medula/linfonodo ou fragmento de pele
- 6 Fragmento formolizado + tubo vermelho + tubo cinza + tubo roxo
- 1 Líquido ascítico em frasco estéril
- 2 Líquido cavitário em frasco estéril
- 3 Líquor em frasco estéril
- 4 Frasco estéril refrigerado
- 5 Frasco com formol citrato
- 7 Cálculo vesical
- 1 Swab com meio
- 2 Frasco de tampa rosca com raspado + pelo ou swab
- 3 Frasco de tampa rosca com raspado + pelo
- 4 Frasco MIF com fezes coletadas por 3 dias
- 5 Cultura de fungos
- 6 Frasco para hemocultura
- 7 Swab com meio/fezes
- 8 Swab simples/lâmina
- 9 Raspado profundo de lesão

ORIENTAÇÕES DE ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE AMOSTRAS

INTRODUÇÃO

Este Diretório tem como objetivo auxiliar o Médico Veterinário na coleta, preservação e envio de amostras. A padronização do manejo da amostra como um todo é a forma de garantir segurança, confiabilidade e precisão dos resultados das análises.

VARIÁVEIS PRÉ-ANALÍTICAS QUE PODEM INTERFERIR NOS RESULTADOS DOS EXAMES:

Com intuito de auxiliar em possíveis dificuldades por parte dos Médicos Veterinários em coletar, preservar e enviar adequadamente o material para análise, a fim de que possamos corresponder ao que se espera, o TECSA recomenda que as informações a seguir sejam observadas com atenção.

Para uma boa coleta de amostras biológicas, sua análise e adequada interpretação, temos que conhecer e minimizar fatores que podem levar a variações nos resultados de exames, dentre elas, destacam-se:

1. Solicitação inadequada, erro de cadastro, erros na identificação da amostra/paciente, frasco inadequado para conservação da amostra e erros de manipulação.
2. Preparo inadequado do paciente, principalmente em exames que necessitam de jejum ou provas com utilização de drogas supressora ou estimuladoras.
3. Coleta de amostras de sangue em vias utilizadas para infusão de medicamentos;
4. Erro no preenchimento do tubo de coleta, quando não se faz a proporção correta da relação anticoagulante e sangue;
5. Tubo de coleta com material insuficiente para realizar todos os exames solicitados;
6. Estresse do paciente durante a coleta em animais com medo, agitados ou agressivos;
7. Amostras de soro ou plasma com hemólise e lipemia;
8. Tempo de garroteamento prolongado;
9. Punção de vasos de pequeno calibre com posterior demora no tempo de coleta.

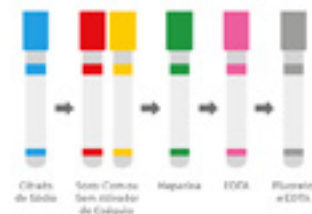
Amostras de sangue devem ser manipuladas delicadamente, evitando quedas ou outros choques mecânicos, assim como a homogeneização deve ser de forma suave e imediata à introdução da amostra no tubo. Tudo a fim de evitar hemólise, coagulação e formação de fibrina ou agregados plaquetários.

Nas amostras urinárias, deve-se ter atenção àquelas que necessitam de acidificação e/ou refrigeração, principalmente em amostras de 12 ou 24 horas. O tempo de armazenamento varia dependendo do exame e conservação. Todos os resultados dependem das condições prévias da amostra enviada e por isso é fundamental que a mesma esteja em condições adequadas para análise.

A maioria desses fatores acima citados, podem passar despercebidos após o acondicionamento dos materiais biológicos em seus respectivos recipientes de coleta. Porém, é de extrema importância que os Médicos Veterinários fiquem atentos a essas possíveis alterações para que não ocorra falhas em suas interpretações.

Caso você necessite coletar sangue para vários exames diferentes, como hemograma, PCRs, bioquímicos e hormônios. Você deverá ter uma sequência lógica para colocar o sangue nos tubos:

1. Tubos com citrato (tampa azul-claro);
2. Tubos para soro com ativador de coágulo, com ou sem gel separador (tampa vermelha ou amarela);
3. Tubos com heparina (tampa verde);
4. Tubos com EDTA (tampa roxa);
5. Tubos com fluoreto (tampa cinza).



ACONDICIONAMENTO E ENVIO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

Para cada tipo de exame é necessário um acondicionamento ADEQUADO. A maioria das amostras biológicas deverão ser armazenadas e enviadas na temperatura entre 2 e 8°C (Temperatura de geladeira). Amostras de soro ou plasma poderão ser mantidas e enviadas sob o congelamento. Amostra de pelo e pele, por exemplo, podem ser enviadas em temperatura ambiente, dependendo do tipo de exame solicitado. Porém, é importante que se verifique qual análise será realizada em cada material enviado para uma adequada conservação e envio. A não exposição do material a luz é uma medida importante que deve ser adotada em alguns tipos de exames. É importante tomar cuidado para que a requisição de exames não entre em contato com água de gelo dentro do saco canguru, para que a mesma não molhe e assim perca as informações contidas. Citologias, biópsias, fezes e urina devem ser enviadas separadamente do restante do material.

1 - EXAME PARASITOLÓGICO DE FEZES

O exame parasitológico de fezes pode fornecer ao clínico uma série de informações, não somente com relação aos distúrbios do trato digestivo, como também de enfermidades localizadas em outros órgãos. As amostras podem ser destinadas a exames parasitológicos, bacteriológicos, virológicos ou químicos.

1.1 COLETA

Em animais de grande e médio porte, o ideal é que se colha o material diretamente da ampola retal. Para aqueles animais que não permitem este tipo de manipulação ou em locais que dificultem o procedimento, devemos coletar a porção superior das fezes excretadas normalmente, que não teve contato com o solo.

Existe ainda a possibilidade de se fazer um lavado retal, via sonda, para coletar o material para análise. Para tanto, deve-se utilizar uma sonda plástica acoplada a uma seringa que é introduzida no reto do animal, injetar o líquido de lavagem e puxar em seguida o êmbolo da seringa. Um volume de cerca de 10 a 20 ml de lavado retal é o suficiente.

O material para coprocultura pode ser colhido com *swabs* estéreis. Neste caso, coleta-se o material diretamente do reto do animal, abrindo o invólucro do *swab* apenas no momento da coleta e evitando-se encostar o mesmo nos pelos do animal. Não utilize recipiente diferente dos fornecidos pelo TECSA Laboratórios.

1.2 CONSERVAÇÃO

As fezes podem ser conservadas em refrigeração (2° a 8°C - nunca congelar amostra) ou frasco especial fornecido pelo TECSA que contem líquido preservante – que é capaz de manter, morfológicamente, os ovos de helmintos, ocistos de protozoários e larvas por um longo tempo. É importante salientar que a quantidade de fezes deve ser proporcional à quantidade do conservante. O material fecal deve estar submerso em boa quantidade do líquido preservante e não o contrário.

2 - EXAMES DE URINA

2.1 COLETA

A urina deve ser colhida com a máxima assepsia e antissepsia, cujo método preconizado padrão-ouro é a cistocentese. Amostras de urina destinadas a exames químicos e microscópicos devem ser colhidas em frasco padronizado (estéril e protegido da luz), fornecido pelo TECSA Laboratórios. A colheita da urina pode ser realizada mediante micção espontânea ou provocada, por compressão da bexiga nos cães e gatos; cateterismo ou por punção de bexiga (cistocentese). Em cadelas e éguas, é preferível que utilize sonda apropriada. Nos machos, as sondas flexíveis são as de escolha, observando o diâmetro da sonda para cada tamanho de animal.

Volume: no mínimo 5ml de urina é suficiente para uma completa análise. Ideal 10ml.

Amostras de urina para exames bacteriológicos (mesmo para exames químicos ou microscópicos) devem preferencialmente ser colhidas diretamente da bexiga, mediante o uso de um cateter estéril ou por cistocentese, acondicionando em frasco ESTÉRIL fornecido pelo TECSA Laboratórios.

2.2 CONSERVAÇÃO

Refrigerar (2° a 8°C) por um período máximo de 12 horas ou enviar a amostra o quanto antes. É interessante que se proteja a amostra da ação da luz, envolvendo-a em papel alumínio, papel carbono ou frasco âmbar. No caso de envio de Urina para exame de urinálise, onde o prazo de transporte será maior do que 12 horas, solicite ao TECSA o frasco com preservante.

2.3 CÁLCULOS URINÁRIOS

Colocar os cálculos em frasco limpo e seco. Não é necessário uso de conservantes. Manter à temperatura ambiente.

3 - HEMATOLOGIA E BIOQUÍMICA SANGUÍNEA

3.1 COLETA

Exames de Hematologia e Bioquímica sanguínea podem ser executados perfeitamente com sangue venoso. Nos equídeos, a veia jugular é o local de escolha devido ao seu grande calibre e facilidade de acesso. O local indicado para colheita de sangue nos caninos e felinos são as veias jugulares, cefálicas ou safenas laterais.

Para aves, com peso corpóreo entre 50 e 200 gramas, já é viável a venopunção das veias ulnares ou jugulares, entretanto só é recomendado para aves com peso acima de 200 gramas. Em aves, amostras sanguíneas podem ser colhidas em seringas, tubos capilares ou microtubos. Para venopunção, recomendam-se agulhas de calibre 23 a 27, conforme o porte da ave. Em aves de pequeno porte, poucas gotas de sangue podem ser colhidas em tubo capilar, e para isto uma técnica utilizada é o corte de unha. A colheita de sangue nas aves com peso acima de 200 g é feita nas veias jugulares (a direita é mais calibrosa), veias basilícas ou alares e veias metatársicas. Recomenda-se que o volume de sangue colhido jamais ultrapasse 0,2 ml para cada 50 g de peso. Os sítios de coleta devem respeitar as variações entre espécies e condições físicas, além de que os métodos de contenção devem ser seguros, tanto para o Médico Veterinário quanto para a sua equipe. Já para os primatas, os sítios de coleta de sangue são as veias jugulares, radiais e femorais, onde a contenção química pode ser indicada.

3.2 TIPOS DE AMOSTRAS

Para muitas provas bioquímicas e imunológicas, se faz necessário o uso do sangue total colhido se faz necessário o uso do sangue total na maioria das provas bioquímicas, hormonais e imunológicas, podendo conter ou não algum tipo de anticoagulante. Portanto, as amostras devem ser preservadas em função do exame a ser realizado. De forma mais clara, as amostras biológicas destinadas ao TECSA Laboratórios podem ser classificadas da seguinte maneira:

3.2.1 SANGUE TOTAL

Indicado para hemograma completo (contagem global de hemácias, leucócitos, plaquetas, determinação do hematócrito, VCM; HCM; CHCM, e dosagem de hemoglobina), dosagem de metabólitos sanguíneos (corpos cetônicos, ácido láctico, amônia) e presença quantitativa de algum metal (chumbo, zinco, manganês, molibdênio e cádmio).

Colher por punção venosa utilizando o frasco a vácuo ou puncionar a veia com seringa e coletar de 1,5 a 3 mL de sangue. Este procedimento deve demorar no máximo 2 minutos. Homogeneizar por, no mínimo, 30 segundos de maneira sutil e imediata à coleta.

Para eritrograma, leucograma e pesquisa de hemoparasitas em mamíferos, coletar em coletar em tubo contendo EDTA (tampa roxa), podendo também ser realizados esfregaços sanguíneos (não acondicionar os esfregaços sanguíneos na geladeira, mantenha em temperatura ambiente). Manter as amostra de sangue refrigerado (2 e 8°C) por no máximo 48 horas. Nunca congelar amostras destinadas a hemograma.

3.2.2- SORO SANGUÍNEO OU SANGUE TOTAL COLHIDO EM TUBO DE TAMPA VERMELHA/AMARELA

Soro é a porção líquida do sangue após o processo de coagulação sanguínea. É utilizado para os seguintes exames: proteínas, eletrólitos, microelementos, metabolitos, lipidograma, atividades enzimáticas, sorológicas e imunossorologias. O soro, obtido após centrifugação ou coagulação do sangue, é preferível para exame. O sangue deverá ser manipulado de forma delicada, inclinando-se o tubo para escoamento do sangue a fim de evitar hemólise. A quantidade de sangue coletado deverá ser de acordo com o número de exames solicitados, tamanho e peso do animal. Aguardar de 2 a 3 horas e transferir o soro para outro frasco. Lacrar o frasco, identificá-lo e colocá-lo em saco canguru, dentro de uma caixa de isopor com bastante gelo que também deve ser ensacado e encaminhado ao TECSA Laboratórios.

3.2.3- PLASMA SANGUÍNEO - TUBO DE TAMPA AZUL, CINZA, PRETA, VERDE OU ROXA

É a porção líquida do sangue que possui em sua composição as proteínas de coagulação. Pode ser obtido por meio da centrifugação do sangue em amostras com anticoagulante. Esse procedimento é realizado no TECSA Laboratórios e é indicado para determinação de fatores da coagulação e de certos metabólitos.

3.3- ANTICOAGULANTES

Para a preservação de uma amostra de sangue para hematologia e algumas análises bioquímicas, se faz necessário o uso de anticoagulante específico.

3.3.1- EDTA (ÁCIDO ETILENODIAMINOTETRACÉTICO) – TUBO DE TAMPARoxa OU ROSA

Este anticoagulante age quelando os sais de cálcio, que são fundamentais para os processos de formação do coágulo. É o anticoagulante de escolha em hematologia das principais espécies domésticas, pois, se usado corretamente, é o que melhor preserva as células sanguíneas e suas características morfológicas. Utiliza-se 1mg para 1 mL de sangue ou 0,5 mL de solução a 1% para 5 mL de sangue ou 0,1 mL de solução a 1% para 1 mL de sangue.

3.3.2- HEPARINA – TUBO DE TAMPa VERDE

A heparina evita a coagulação sanguínea por interferir especificamente na conversão da protrombina em trombina. Pode ser usada em hematologia de Aves e Répteis embora possa interferir um pouco com a coloração das células, em especial dos leucócitos. Não é efetiva para período superior a um dia. Pode ser empregada quando se pretende fazer análises hematológicas e bioquímicas em uma mesma amostra. Utiliza-se uma concentração de 0,2 ml de heparina saturada por mL de sangue. Após 24 horas ocorre degeneração nuclear e citoplasmática dos neutrófilos e degeneração citoplasmática dos monócitos.

3.3.3- FLUORETO DE SÓDIO – TUBO DE TAMPa PRETA OU CINZA

É empregado na conservação das células sanguíneas e preservação da glicose. Atua sobre as hemácias inibindo o processo de glicólise, mantendo este metabólito por mais tempo na amostra até a dosagem. Seu uso também é indicado para mensuração do lactato plasmático.

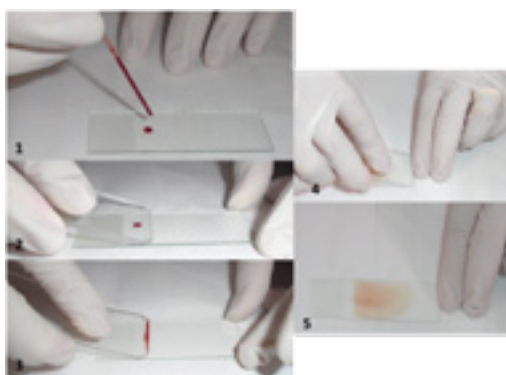
3.3.4- CITRATO DE SÓDIO – TUBO DE TAMPa AZUL

O citrato de sódio age quelando cálcio impedindo o processo de coagulação. É empregado na conservação das células sanguíneas para as análises de fibrinogênio, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada, ou seja hemostasia secundária. Para conservação do sangue utiliza-se 1 parte de anticoagulante para 9 de sangue total (1:10).

3.3.5- ESFREGAÇO SANGUÍNEO

Usado para pesquisa de hemoparasitas em mamíferos, aves e répteis e também para características morfológicas das células sanguíneas, para contagem diferencial de leucócitos, contagem de plaquetas e eritroblastos. Pode ser confeccionado a partir de amostra de sangue de ponta de orelha ou cauda para melhor pesquisa de hemoparasitas, principalmente *Babesia spp*

1. Colocar uma pequena gota de sangue na extremidade da lâmina.
2. Com uma segunda lâmina colocar o seu rebordo livre contra a superfície da primeira, em frente à gota de sangue, formando um ângulo de 45°.
3. Realizar um movimento para trás de modo que entre em contato com a gota de sangue, pressionando-a até que a gota se espalhe por toda a borda da lâmina.
4. Impelir a lâmina, guardando sempre o mesmo ângulo, em um só movimento, firme e uniforme, sem separar uma lâmina da outra. Forma-se então uma delgada camada de sangue.
5. Secar rapidamente ao ar, conservar em temperatura ambiente e identificar com lápis na extremidade da lâmina sobre o próprio esfregaço, depois de seco ao ar.



3.3.6- MEDULA ÓSSEA

Indicada para realização de mielograma e pesquisa de hemoparasitas, pode ser obtida por punção em ossos chatos e longos (úmero, crista ilíaca, esterno, etc). A punção deve ser realizada com agulha contendo mandril monofacetado e dispositivo regulador de comprimento, que confere mais segurança ao profissional e eficácia ao procedimento (evitando entupimento e contaminação da amostra). A medula óssea coagula rapidamente, mantenha na seringa de coleta anticoagulante EDTA 5%, evitando assim a coagulação do material desde sua coleta até confecção das lâminas.

Para realização do mielograma envie juntamente com o material coletado em tubo de tampa roxa, 3 a 5 lâminas confeccionadas logo após a coleta para preservar a morfologia das células. Outros exames podem ser realizados com a mesma amostra de medula óssea encaminhada, como reação em cadeia da polimerase (PCR) para leishmaniose, erliquiose, dentre outros hemoparasitas.

4 - LÍQUIDOS CAVITÁRIOS

As técnicas de obtenção de amostra biológica de líquidos cavitários seguem basicamente os mesmos parâmetros de uma punção venosa básica, observando-se obviamente as diferenças anatômicas da região do corpo e espécie a ser explorada. Ater-se a consistência e a viscosidade do líquido a ser aspirado para a seringa, principalmente em exsudato purulento que, em muitas situações patológicas, é tão espesso que só permite aspiração com agulhas de grosso calibre.

Coletar cerca de 3 ml do fluido com a seringa e passar para frasco de tampa vermelha, coletar mais 3 ml em frasco de tampa roxa. Sempre preencher primeiro o tubo de tampa roxa.

Líquor (Líquido Cefalorraquidiano) punção em 3 tubos com 1ml cada coletados em série por gotejamento.

Confeccionar a lâmina utilizando técnica de “squash” e secá-la ao ar. Identificar cada lâmina e mandar junto com amostra para análise do líquido cavitário.

4.1- CONSERVAÇÃO

O frio de geladeira (cerca de 2° a 8 °C) conservará bem a amostra biológica por um período de até 36 horas . Recomenda-se enviar a amostra o quanto antes ou confeccionar lâminas de esfregaço (através de “squash”) no momento da coleta, a fim de evitar a perda de características citológicas da amostra. É importante lembrar que não se deve congelar a amostra biológica. O congelamento destrói os elementos celulares.

4.2- IDENTIFICAÇÃO DAS AMOSTRAS

A identificação deve conter nome do animal, o nome completo do proprietário do animal, a espécie, raça, sexo, idade, data, hora da colheita, um breve histórico do quadro, suspeita clínica. Importante incluir de **qual cavidade** foi coletada a amostra (pleural, peritoneal ou pericárdica). Informe ao TECSA Laboratórios todos os medicamentos que estão sendo usados, mesmo os mais comuns. Todas essas informações devem estar contidas no formulário de preenchimento físico ou online. As amostras devem ser enviadas com o nome do animal, tutor e código do cliente.

5 - EXAMES MICROBIOLÓGICOS

5.1- COLETA PARA MICROBIOLOGIA

A realização de exames microbiológicos requer cuidado especial tanto na coleta quanto no transporte e armazenamento do material. Erros na coleta, transporte ou armazenamento podem acarretar falhas no isolamento do agente etiológico e favorecer crescimento de microorganismos contaminantes, resultando em erros de diagnóstico e, conseqüentemente sem trema, de tratamento.

5.2- EXAMES DO RASPADO DE PELE

No exame do raspado cutâneo, pode-se pesquisar ectoparasitas e fungos e deste material ainda podemos obter amostra para exames microbiológicos de bactérias e fungos. Em algumas afecções, o raspado de pele é um procedimento imprescindível para o estabelecimento de um diagnóstico decisivo.

Os raspados cutâneos são divididos em profundo e superficial. O raspado deve ser realizado no limite da região afetada com a região sã, ou sobre as pápulas e pústulas em casos de lesões pequenas e difusas, utilizando-se uma lâmina de bisturi. Para a realização do raspado cutâneo profundo, deve-se realizar aplicação de um botão anestésico subcutâneo com lidocaína, da área a ser pesquisada, deve-se tomar uma dobra da pele entre o dedo indicador e o polegar e, com a lâmina, fazer um raspado profundo a ponto de sangrar efetivamente o ferimento produzido, obtendo-se sobre a lâmina de bisturi uma “papa” de material de pele, sangue e pelos daquela região. Em contrapartida, o raspado superficial, deve-se realizar procedimento semelhante ao descrito anteriormente, sem sangrar, ou seja, retirando apenas a mais camada mais superficial da pele contendo pelos e debris celulares. É importante conhecer as diferenças entre as técnicas de coleta, pois dependendo da suspeita clínica, um dos dois métodos é o mais recomendado.

O material obtido aderido à lâmina de bisturi, bem como os pelos da região, devem ser colocados dentro de um frasco de rosca estéril e seco para serem enviados ao TECSA Laboratórios, onde este material vai ser tratado e examinado. Nos casos de suspeita de sarnas, coloque uma lâmina sobre a outra contendo o material obtido no raspado cutâneo e vede as laterais das lâminas, a fim de que os ácaros não saiam do material enviado. A lâmina de bisturi utilizada para coleta de material, é um perfurocortante e, por medidas de biossegurança, não deve ser enviada.

Importante: Como o laboratório TECSA utiliza KOH na preparação das lâminas para raspado de pele, é recomendado que não seja utilizado óleo mineral na coleta, pois esta substância interfere na ação do KOH no momento da leitura da lâmina.

Obs.: Preferencialmente o animal não deve estar utilizando medicamentos tópicos por, no mínimo, duas semanas, evitando-se resultados falso-negativos.

- Fazer uma boa assepsia no pelo do animal com álcool 70% (não esfregar);
- Em animais de pelos longos realizar tricotomia parcial, deixando os pelos com 0,5 a 1,0 cm de comprimento. Incluir pelos partidos, pelos íntegros retirados de dentro dos folículos com pinça hemostática e descamação, não coletar exsudatos;
- Raspar todas as áreas do corpo que tiverem lesões;
- A amostra deve ser representativa, pois pouco material pode levar a resultado falso-negativo.
- Evitar envio de amostras coletadas com fitas adesivas (durex).

5.3- COLETA DE SECREÇÃO DE OUVIDO

Deve-se realizar a limpeza da parte externa do ouvido com uma solução degermante suave. Obter, com auxílio de um “swab”, o material da parte mais profunda, incluindo secreções frescas. Evitar tocar nas paredes externas do ouvido. Os “swabs” devem ser enviados em meio de transporte Stuart, devendo-se identificar as amostras correspondentes aos lados direito e esquerdo.

5.4- COLETA PARA COLORAÇÃO GRAM

Amostras devem ser coletadas assepticamente, por “swab” ou punção aspirativa. Devem ser confeccionados pelo menos dois esfregaços em lâminas limpas e desengorduradas. Os esfregaços devem ser feitos com movimentos circulares, a partir do centro da lâmina, homogeneamente.

Deixar secar ao ar. As amostras de fezes, esperma e amostras de consistência líquida (urina, líquidos corporais etc.) devem ser encaminhadas em frascos estéreis o mais rápido possível ou sob refrigeração (2° a 8°C) nos casos em que a refrigeração não comprometa exames solicitados concomitantemente na mesma amostra.

5.5- CULTURAS DE BACTÉRIAS AERÓBIAS

Para isolamento bacteriano o material a ser colhido deve ser representativo do processo infeccioso investigado. A realização correta da coleta necessita seguir os seguintes itens:

- Coletar no foco da área suspeita;
- Coletar quantidade significativa de material para análise completa;
- Identificação do material, bem como os dados do paciente, data e hora de coleta;
- Usar frascos estéreis e adequados para cada tipo de material;

Erros na coleta e identificação da amostra como fixação em formol, frascos não estéreis e “swabs” secos impossibilitam o uso do material.

5.6- CULTURAS DE BACTÉRIAS ANAERÓBIAS

Como a maior parte dos microrganismos anaeróbicos não sobrevive por mais de 20 minutos na presença de oxigênio devem-se adotar medidas rigorosas para coletas como:

- Evitar contaminação com flora normal endógena;
- Se possível coletar através de aspirado com agulha e seringa ou através de fragmentos do tecido infestado;
- Eliminar o ar residual;
- Assepsia da pele antes de aspirar abscesso, biópsia, líquido, aspirado para cultura de urina, sangue, ou aspirado profundo de feridas abertas;
- Não deixar amostra em contato com ar por mais de 20 minutos. Fazer um GRAM, além da cultura, pois as infecções geralmente são mistas;
- Manter em temperatura ambiente.

5.7- CULTURA DE FUNGOS

É um exame que visa identificar possíveis patógenos (ex.: dermatófitos), cujo crescimento demora em torno de 12 dias, tempo necessário para o crescimento da maioria dos fungos.

Quando houver positividade em qualquer prazo antes dos 12 dias o resultado será comunicado imediatamente.

A coleta exige uma assepsia bem feita e o material deve ser enviado em frasco coletor universal bem vedado ou em envelopes apropriados, em temperatura ambiente. Não enviar amostras em tubos tapados com rolhas de algodão. Contaminantes externos podem interferir no crescimento dos fungos. Realizar arrancamento de pelos na borda da lesão, enviando pelos íntegros (bulbo, raiz e haste) ou mesmo raspado cutâneo com pelos (não enviar pelos cortados). Também podem ser encaminhados fragmentos de pele e urina.

5.8- HEMOCULTURA

Método utilizado para pesquisa de microrganismos na circulação sanguínea, cujo punção venosa é a ideal para coleta de material e isolamento microbiano (quando comparada com a punção arterial). O volume de sangue a ser coletado é de fundamental importância para realização do exame.

Procedimentos de coleta:

- Realizar todos os procedimentos de assepsia e antissepsia das mãos, usar luvas;
- Desinfecção prévia das tampas dos frascos com álcool 70%;
- Tricotomia e antissepsia da área de punção, deixar secar ao ar e não tocar mais;
- Aplicar solução iodada (tintura de iodo 1 a 2% ou PVPI 10%), deixar secar por 1 a 2 minutos antes de efetuar a coleta;
- Identificar os frascos e enviar ao laboratório, juntamente com a ficha de solicitação preenchida;
- Volume ideal para análise é de 10% do volume total do frasco de coleta;
- Para cães de grande porte recomenda-se de 5 a 10 ml, já em cães de pequeno porte ou gatos 1 ml;
- As amostras devem ser coletadas em frasco específico, devendo ser solicitados ao TECSA Laboratórios.
- **Não refrigerar o frasco**, mantendo-o em temperatura ambiente e enviar o mais rápido possível para o laboratório.

6 - EXAME ANATOMOPATOLÓGICO

A análise anatomopatológica é utilizada para diagnosticar lesões degenerativas, inflamatórias, neoplásicas e identificação de agentes infecciosos a partir da análise microscópica tecidual. Além disso, permite a avaliação das margens cirúrgicas nos casos neoplásicos, dando suporte na avaliação do prognóstico do paciente oncológico e abordagem terapêutica pós-operatória. A qualidade do exame histopatológico depende de sua boa execução em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica se inicia durante a coleta, fixação e identificação da amostra, preenchimento completo da requisição com a descrição adequada do material a ser enviado e informações clínicas do paciente. Nesta fase é importante não ocorrer falhas na preservação e transporte do material. Durante a fase analítica o fragmento histológico é processado no laboratório, inspecionado e analisado pelo Médico Veterinário Patologista. A fase pós-analítica compreende a interpretação dos resultados e diagnóstico da lesão para estabelecimento da conduta terapêutica do médico veterinário responsável. A participação de todos os profissionais envolvidos é muito importante para que se estabeleça com maior rigor possível o diagnóstico e tratamento da patologia e seja possível proporcionar uma recuperação adequada do paciente.

Devemos seguir algumas regras básicas para a obtenção de bons resultados através do exame histopatológico:

- Informações do paciente e histórico clínico detalhado:

As informações clínicas relativas a idade, gênero e raça associadas ao histórico clínico do animal são fundamentais para a determinação de diagnósticos diferenciais ou elaboração de comentários relativos aos possíveis diagnósticos. Se possível, enviar junto a requisição as informações sobre tempo de evolução da lesão, histórico detalhado de lesões anteriores, resultado de exames complementares (radiografias, ultrassonografias, exames hematológicos, bioquímicos, etc), tratamento e vacinações anteriores e suspeita clínica.

- Descrição macroscópica da lesão:

Informar: Localização anatômica (Ex.: “Região cervical dorsal”, “região dorso-proximal do membro pélvico direito”, etc.), quantidade de lesões (Ex.: “múltiplos nódulos em membros anteriores”, “dois nódulos em pescoço e cabeça”, etc.), dimensões da lesão (Ex.: “1,0 cm de diâmetro”, “2,5 x 4,0cm”, etc.), topografia e formato da lesão (Ex.: “plana”, “arredondada”, “formato de pólipos”, “irregular”, etc.), consistência da lesão (Ex.: “flutuante”, “firme”, “macia”, etc.), coloração (avermelhada, enegrecida, pálida, etc), características gerais (aderências, ulcerações, alopecia, presença de dor, prurido, etc), tempo de evolução (Ex.: “2 dias”, “4 meses”, “7 anos”, etc.) e demais descrições que forem julgadas úteis.

- Técnica de colheita:

Um resultado de exame histopatológico confiável começa com a coleta de um fragmento adequado para análise. O método de coleta deve ser avaliado cuidadosamente de acordo com cada lesão e sua localização. A biópsia excisional compreende a retirada da lesão em sua totalidade e quando possível com margens cirúrgicas amplas. Nos casos de avaliação das margens, identifica-las com marcações, como pontos cirúrgicos, para facilitar a detalhar a descrição. Já a biópsia incisional é realizada geralmente em lesões de grandes dimensões ou aquelas em que há dificuldade de remoção total, sendo retiradas pequenas amostras representativas que permitam o diagnóstico histopatológico. Nestes casos, recomenda-se que sejam retiradas amostras de diferentes locais de lesão, evitando áreas de necrose ou ulceração, pois podem dificultar o diagnóstico. Os fragmentos retirados por biópsia incisional devem ter entre 0,5 e 1 cm de espessura. As superfícies de corte devem compreender, sempre que possível, uma parte do tecido lesionado e outra do tecido sadio adjacente evitando área central da lesão.

A qualidade do exame histopatológico depende de sua boa execução em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica se inicia durante a coleta, fixação e identificação

Cuidado: A colheita de material para histopatológico necessita imperativamente de sedação, anestesia local e/ou geral, segundo critérios e protocolos do clínico veterinário responsável. Lembrando a importância também dos devidos cuidados pré-cirúrgicos (avaliação de risco cirúrgico, jejum, antisepsia local, etc). A seleção e triagem do paciente devem seguir rigoroso controle como em qualquer outro caso cirúrgico.

- Fixação e envio do material ao laboratório:

O correto manejo da amostra, desde o momento da coleta até sua chegada ao laboratório é essencial para manter a devida preservação tecidual e evitar a formação de artefatos indesejáveis e autólise, capazes de prejudicar completamente a avaliação. A função da fixação é a de inibir o processo de autólise fragmento coletado para que este possa ser adequadamente analisado quando chegar ao laboratório. A qualidade da fixação pode impactar consideravelmente na viabilidade do tecido.

Vários fatores devem ser considerados no momento de fixação do material coletado:

- O fragmento de tecido deve ser acondicionado em formalina imediatamente após a excisão, respeitando um limite máximo de 30 minutos após a coleta.
- A proporção correta de formol a 10% para amostra deve ser de 10:1, ou seja, 9 partes de formol para 1 parte de amostra.
- Os recipientes para acondicionar as amostras devem ser proporcionais aos seus tamanhos e comportar o volume total de amostra + o formol, respeitando-se sempre a razão de 10:1 entre volume de formol e de fragmento tecidual.
- O gargalo do recipiente deve ser mais largo do que a amostra, pois, apesar de os tecidos frescos serem flexíveis e maleáveis, as amostras fixadas com formalina tornam-se rígidas, o que dificulta a sua manipulação através de um orifício estreito.
- Os frascos devem ser hermeticamente fechados.
- A utilização de recipientes de vidro não é recomendada devido ao risco de quebra durante o transporte.
- Preconiza-se o uso de recipientes separados para cada amostra individualmente identificadas com o local de coleta.
- Os fragmentos muito grandes devem ser parcialmente fatiados, permitindo a penetração do formol 10%. Não se deve cortar as bordas da amostra caso exista interesse em avaliar as margens cirúrgicas.
- Os órgãos luminais (intestino, útero, vasos calibrosos, etc) devem receber uma descarga de formalina sobre sua superfície luminal intacta.
- **TODAS AS AMOSTRAS QUE SERÃO ENVIADAS AO TECSA POR QUALQUER MEIO DE TRANSPORTE (AÉREO, TRANSPORTADORA, CORREIOS, MOTOBOYS E ENTREGA PESSOALMENTE), devem ser submetidas à fixação prévia em formol 10% por um período mínimo de 24 horas (fragmentos menores) e 48 horas (Peças maiores, como órgãos). Após este período, deve-se verificar se o fragmento se encontra totalmente fixado (caso não esteja, a porção mais interna ainda permanecerá avermelhada). Após a percepção de tecido devidamente fixado, DEVE-SE DRENAR TODO CONTEÚDO LÍQUIDO DO FRASCO, ENVIANDO SOMENTE O FRAGMENTO HISTOPATOLÓGICO DEVIDAMENTE FIXADO E IDENTIFICADO AO LABORATÓRIO.** Outra opção em situações de envio é encaminhar o tecido incluído em bloco de parafina.

CUIDADO: Amostras não acondicionadas em formol a 10%, acondicionadas em quantidades insuficientes ou não fixadas por tempo suficiente nesta solução, amostras congeladas, blocos de parafina com baixa preservação (fragmentados, comprimidos, etc) e blocos de parafina com fragmento tecidual insuficiente são CAUSAS DE REJEIÇÃO DE MATERIAL.

DICA: Para obter a solução de formol a 10%, dilui-se 1 parte de formaldeído comercial (40%) em 9 partes de solução fisiológica de NaCl 0,9% ou água destilada.

6.1- IMUNOISTOQUÍMICA

As instruções citadas no Exame Anátomo-Patológico são utilizadas também na imunoistoquímica.

A imunoistoquímica é uma técnica que utiliza, em cortes histológicos, a aplicação de anticorpos anti-antígenos específicos (em geral, proteínas) em associação com métodos de detecção altamente sensíveis para revelação da ligação antígeno (em geral, marcador tumoral) e anticorpo. Dessa maneira, o patologista identifica a expressão de marcadores teciduais, simultaneamente à avaliação morfológica.

A imunoistoquímica é recomendável em todo material que foi submetido ao exame histopatológico para determinação de um diagnóstico definitivo de processos neoplásicos em que a avaliação histopatológica de rotina, com ou sem auxílio de colorações especiais, não consegue definir o caso. A aplicação das técnicas de colorações especiais e imunoistoquímica, em associação com a experiência do patologista, tem grande valor no auxílio da definição diagnóstica, além de fornecer o valor prognóstico (desfavorável, reservado e favorável) de determinadas neoplasias.

Na maioria dos casos, utilizar o exame imunoistoquímico pode auxiliar no diagnóstico de doenças inflamatórias, infecciosas e neoplasias, ou ainda influenciar o melhor tratamento e provável evolução dos tumores, pela obtenção de dados mais precisos e individualizados sobre a lesão histológica.

6.2- CITOLOGIA ASPIRATIVA POR AGULHA FINA

A citologia é um método de diagnóstico rápido utilizado como ferramenta de triagem para a escolha da abordagem terapêutica. Através da análise citológica se obtém características individuais das células que fornecem ao veterinário informações sobre o tipo de lesão observada - inflamatória (inflamação aguda ou crônica) e neoplásica (neoplasia benigna ou maligna) - necessitando muitas vezes do exame histopatológico para a confirmação diagnóstica pela observação da arquitetura tecidual.

Os cuidados com o envio do histórico completo do paciente junto a requisição preenchida e a amostra são os mesmos do exame histopatológico. É importante identificar as lâminas enviadas com o nome do paciente e o local de coleta, além da identificação dos frascos “porta lâminas” (nome do paciente, proprietário e código do cliente).

A qualidade do exame citológico depende da técnica de coleta utilizada e fixação da amostra. O material coletado através da punção aspirativa por agulha fina deve ser expelido em lâmina de vidro limpa, distribuído com auxílio de outra lâmina e fixado em álcool 70% por 1 minuto. É indicado o envio de no mínimo três lâminas citológicas para uma análise criteriosa e menor chance de se obter um diagnóstico inconclusivo.

Dicas de envio:

- Preferível o envio das lâminas de vidro em frasco adequado (porta lâminas) para evitar perda e quebra do material;
- Procure enviar as lâminas separadas, evitando que elas grudem umas nas outras, gerando possíveis artefatos.
- Procure enviar as lâminas já fixadas em álcool 70% para evitar a degeneração das células e resultado inconclusivo.

Em caso de dúvida sobre a técnica de coleta, preparo das lâminas e envio das amostras entre em contato conosco através do e-mail sac@tecsa.com.br.

EXAMES URGENTES

É preciso ter cuidado com materiais biológicos considerados urgentes e/ou com curto prazo de conservação. O material deve ser colhido e enviado imediatamente ao laboratório.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Por mais óbvio que possa parecer, estes cuidados básicos aqui expostos não podem ser negligenciados sob pena de grandes erros de interpretação. Portanto, procurem sempre trabalhar com o máximo de critério profissional.

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco para que possamos esclarecer possíveis dúvidas e instruí-lo corretamente.

PROVAS FUNCIONAIS

TESTE DE ESTIMULAÇÃO COM ACTH - CORTISOL 2 DOSAGENS COD 631 | COD 630 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) coletado em tubo de tampa vermelha (2 amostras – basal e pós administração de ACTH) ou 0,5 mL de soro sem hemólise para cada amostra.

Protocolo de coleta:

1ª - Coletar amostra basal, identificando-se o tubo adequadamente com o horário da coleta. 2ª - Administrar ACTH

- Cortigel®-40: 2,2 UI/kg IM - Coletar amostra 2 horas após a administração. ou
- Cortrosyn®: 0,25mg/cão IM - Coletar amostra 1 hora após a administração. ou
- Synacthene®: 0,25mg/cão IM - Coletar amostra 1 hora após a administração.

Métodos: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2º e 8ºC até 3 dias - Identificar o segundo tubo adequadamente.

Comentários: Teste laboratorial considerado padrão ouro para diagnóstico de Hiperadrenocorticismos. Caso atípicos, outros exames serão necessários.

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA ALTA DOSE – CORTISOL 3 DOSAGENS COD 156 | COD 621 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

MATERIAL: Sangue total (3,0 mL) coletado em tubo de tampa vermelha (3 amostras), ou seja, 1,0 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,1 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 e 8 horas após a aplicação. Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC até 3 dias.

Comentários: Análise útil na diferenciação da origem do Tumor (hiperadrenocorticismos dependentes da pituitária ou de um tumor da adrenal em cães) e para confirmar o hiperadrenocorticismos em gatos.

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA BAIXA DOSE – CORTISOL 2 DOSAGENS COD 205 | COD 620 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha – 2 amostras (recomendado para 2 dosagens é Basal + 8 Horas pós administração de dexametasona). No caso de soro, 0,5 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,01 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 ou 8 horas após a aplicação. Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição: Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8ºC até 3 dias.

Comentários: Usado para diferenciar cães normais daqueles com Síndrome de Cushing (hiperadrenocorticismos). Aproximadamente 55% dos cães com pituitário dependente têm resultados normais. Falso positivo pode ocorrer em animais estressados. A utilização de fármacos anticonvulsivantes pode interferir no metabolismo da dexametasona e, conseqüentemente, no resultado do teste.

TESTE DE SUPRESSÃO COM DEXAMETASONA BAIXA DOSE – CORTISOL 3 DOSAGENS COD 156 | COD 621 (RIE)

Preparo de Paciente: Jejum: Desejável de 8 horas.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha – 3 amostras (Basal, 4 e 8 Horas pós administração de dexametasona). No caso de soro, 0,5 mL para cada tubo.

Protocolo de coleta: Coletar 1ª amostra (basal) pela manhã, antes da aplicação intravenosa de 0,01 mg/Kg de Dexametasona. Realizar as próximas coletas 4 e 8 horas após a aplicação.

Identificar os frascos com o horário das coletas.

Método: Eletroquimioluminescência ou RIE

Causas de Rejeição:

Hemólise acentuada.

Conservação/Armazenamento para Envio:

Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias.

Comentários: Usado para diferenciar cães normais daqueles com Síndrome de Cushing (hiperadrenocorticism). Aproximadamente 55% dos cães com pituitário dependente têm resultados normais. Falso positivo pode ocorrer em animais estressados. A utilização de fármacos anticonvulsivantes podem interferir no metabolismo da dexametasona e, conseqüentemente, no resultado do teste.

Real Time PCR TECSA

Painéis Caninos

EXAME

CÓD. 965 | Painei Aborto Canino – Real Time PCR Qualitativo

Brucella spp, *Campylobacter* spp, Herpesvírus canino 1 (CHV-1), *Leptospira* spp, *Neospora caninum*, *Toxoplasma gondii*, Parvovírus canino (CPV)

MATERIAL: Fragmento de placenta fresco (preferencial), Baço, fígado e rins fetais, Conteúdo estomacal fetal e/ou sangue total com EDTA da fêmea (mãe)

Obs.: Tecidos e fluídos devem ser enviados sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Placenta e as amostras fetais devem ser dispostos em frascos separados e identificados. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração.

CÓD. 960 | Painei Dermatopatia Fúngica Canina – Real Time PCR Qualitativo

Microsporum spp, *Trichophyton* spp, *Malassezia* spp

MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie.

Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painei.

CÓD. 806 | Painei Diarreia Canina Básico – Real Time PCR qualitativo

Coronavírus canino (CCoV), Parvovírus canino 2 (CPV-2) e Vírus da cinomose canina (CDV)

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painei.

CÓD. 911 | Painei Diarreia Canina Completo

Coronavírus canino, *Cryptosporidium* spp, *Giardia* spp, Parvovírus canino 2, Cinomose canina, Circovírus canino, *Clostridium perfringens* Alfa Toxina (CPA) – Real Time PCR Quantitativo, *Clostridium perfringens* enterotoxina (CPE) – Real Time PCR Quantitativo, *Salmonella* spp, *Campylobacter* spp

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painei.

EXAME

CÓD. 958 | Painei Doador Sanguíneo Canino – Real Time PCR Qualitativo

Anaplasma platys, Babesia canis, Brucella spp, Ehrlichia canis, Leishmania infantum, Mycoplasma haemocanis

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser feita preferencialmente antes do início de antibioticoterapia.

CÓD. 1131 | Painei Babesiose Canina / Diferenciação de Subespécies – Real Time PCR Qualitativo

Babesia canis rossi, Babesia gibson, Babesia canis vogeli, Babesia canis canis

MATERIAL: Sangue total com EDTA

CÓD. 793 | Painei Hemoparasitas Canino Básico – Real Time PCR Quantitativo

Ehrlichia spp, Babesia spp, Anaplasma spp

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA patógeno.

CÓD. 905 | Painei Hemoparasitas Canino Completo – Real Time PCR Qualitativo

Ehrlichia spp – Real Time PCR Qualitativo, Babesia spp – Real Time PCR Qualitativo

Anaplasma spp – Real Time PCR Qualitativo, Leishmania Infantum (Chagasi) – Real Time PCR Qualitativo, Mycoplasma Haemocanis – Real Time PCR Qualitativo, Rangelia Vitalii – Real Time PCR Qualitativo, Hepatozoon spp – Real Time PCR Qualitativo, Dirofilaria Immitis – Real Time PCR Qualitativo, Anaplasma spp – Real Time PCR Qualitativo, Babesia spp – Real Time PCR Qualitativo, Ehrlichia spp – Real Time PCR Qualitativo.

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA patógeno.

CÓD. 959 | Painei Respiratório Canino – Real Time PCR Qualitativo

Adenovírus canino 2 (CAV-2) – Real Time PCR Qualitativo, Bordetella Bronchiseptica – Real Time PCR Qualitativo, Herpesvírus canino 1 (CHV-1) – Real Time PCR Qualitativo, Cinomose canina (CDV) – Real Time PCR Qualitativo, Mycoplasma cynos – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Swab faríngeo profundo + Swab conjuntival

Obs.: A coleta do swab faríngeo profundo deve conter material orgânico visível. Antes de coletar o swab conjuntival, limpe o olho e fricção o swab no interior da pálpebra. Manter amostras refrigeradas. Coletar antes da administração de antibióticos.

Os dois swabs devem ser enviados juntos e secos, com haste plástica e sem meio de cultura, em frasco com tampa vermelha ou estéril. eliminado na urina por longos períodos.

Resultados positivos devem ser interpretados de acordo com os sinais clínicos e contexto epidemiológico. Alguns animais podem ser apenas portadores assintomáticos para algum dos patógenos descritos no painei.

EXAME

CÓD. 1065 | Painei Anemia Canino – Real Time PCR Qualitativo

Ehrlichia spp, Babesia spp, Anaplasma spp, Leishmania infantum (Chagasi), Mycoplasma haemocanis, Rangelia vitalii, Hepatozoon spp, Leptospira spp, Rickettsia spp

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL, frasco estéril sem conservantes). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional). Caso opte pelo envio de apenas uma amostra, considere o sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1006 | Painei Check-Up Doenças Infecciosas Canino – Real Time PCR – Qualitativo

Vírus da cinomose canina, Parvovírus canino 2 (CPV-2), Adenovírus canino 1 (CAV-1), Leishmania infantum (Chagasi), Babesia canis, Ehrlichia canis

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL)

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1008 | Painei Zoonoses Canino – Real Time PCR – Qualitativo

Brucella spp, Leishmania infantum (Chagasi), Leptospira spp, Rickettsia spp, Giardia spp

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL) + urina (mínimo 1 mL) + fezes frescas (5g, sem conservantes). Recomenda-se o POOL das amostras acima sugeridas como forma de aumentar a chance de detecção do DNA dos patógenos considerados para o painei. Caso opte pelo envio de apenas uma amostra, favor considerar o sangue total com EDTA. Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1149 | Painei Hipertermia Atípica Canino – Real Time PCR Qualitativo

Trypanosoma spp, Leptospira spp, Leishmania spp, Neospora caninum, Blastomyces dermatitidis, Toxoplasma gondii, Cryptococcus spp, Bartonella spp, Brucella spp, Histoplasma capsulatum, Hepatozoon spp, Rickettsia spp, Ehrlichia spp, Anaplasma platys, Babesia spp

MATERIAL: Sangue total com EDTA + Urina (opcional para aumentar chance de detecção de Leptospira spp)

CÓD. 1157 | Painei Neurológico Canino Completo – Real Time PCR Qualitativo

Coccidioides spp, Histoplasma capsulatum, Blastomyces dermatitidis, Babesia spp, Ehrlichia spp, Cryptococcus spp, Toxoplasma gondii, Neospora caninum, Vírus da cinomose canina

MATERIAL: Líquor + Urina (opcional para aumentar chance de detecção do Vírus da Cinomose canina), sangue total com EDTA.

CÓD. 904 | Painei Neurológico Canino Básico – Real Time PCR Qualitativo

Cinomose canina (CDV) – Real Time PCR Qualitativo, Neospora canino – Real Time PCR Qualitativo, Toxoplasma gondii – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Líquor + urina

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 72 horas após a coleta. Obs.: Enviar refrigerado e em tubos separados (tubos de tampa vermelha ou tubos vazios e estéreis; sem meios de transporte). A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Para o envio de mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

Na cinomose canina, o RNA viral pode estar ausente no LCR durante o quadro neurológico crônico. Em contrapartida, o vírus é eliminado na urina por longos períodos.

Real Time PCR TECSA

Painéis Felinos

EXAME

CÓD. 912 | Painele Anemia Felina Completo – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV), Mycoplasma haemofelis, Cytauxzoon felis e Coronavírus felino (FCOV), Bartonella spp, Ehrlichia spp, Anaplasma spp, Candidatus mycoplasma haemominutum, Candidatus mycoplasma turicensis

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta deve ser feita preferencialmente antes da antibioticoterapia.

CÓD. 1063 | Painele Afecção Oral Felino – Real Time PCR Qualitativo

Bartonella spp, Calicivírus Felino (FCV), Herpesvírus Felino (FHV-1), Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Mycoplasma felis

MATERIAL: Fragmento de gengiva ou outro tecido de cavidade oral acometido (ideal região com lesões) em frasco estéril (sem adição de formol ou conservantes) ou swab de lesão gengival/oral (friccionar bem o swab no centro e bordas da superfície de lesão). Envio do swab em frasco estéril sem meio ou conservantes.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1007 | Painele Check-Up Doenças Infecciosas Felino – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV), Coronavírus Felino (FCOV), Vírus da Panleucopenia Felina (FPV; Parvovírus felino)

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL) | Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

CÓD. 970 | Painele Dermatopatia Fúngica Felina Básico – Real Time PCR Qualitativo

Microsporum spp, Trichophyton spp, Malassezia spp

MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie.

CÓD. 957 | Painele Dermatopatia Fúngica Felina Completo – Real Time PCR Qualitativo

Microsporum spp, Trichophyton spp, Sporothrix spp, Malassezia spp, Cryptococcus spp

MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável) + pelos da borda da lesão ativa em um frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal em frasco coletor estéril. Fragmento de tecido (borda da lesão), frasco coletor estéril sem formol.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Culturas de dermatófitos pré-incubados podem ser enviadas para identificação de espécie.

CÓD. 916 | Painele Diarreia Felina Completo – Real Time PCR Qualitativo

Coronavírus felino (FCoV), Cryptosporidium spp, Giardia spp, Toxoplasma gondii, Tritrichomonas foetus, Vírus da panleucopenia felina (FPV - parvovírus felino), Clostridium perfringens alfa toxina (CPA) - Clostridium perfringens enterotoxina (CPE), Salmonella spp

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swab retal devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de alguns patógenos nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

EXAME

CÓD. 914 | Painel FeLV Plus (RNA e DNA) – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da leucemia felina (FeLV) – Detecção de RNA viral (vírus circulante) e DNA proviral (provírus; integração ao genoma hospedeiro)

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

A integração do DNA proviral (inserção do genoma viral no genoma do animal infectado) é um importante parâmetro para determinar animais persistentemente infectados.

- Em alguns estágios da infecção por FeLV, o RNA viral (vírus circulante) ou DNA proviral podem estar ausentes. Dessa forma, a detecção simultânea de RNA viral e DNA proviral é importante para diagnóstico definitivo.
- A presença/ausência de RNA viral ou DNA proviral também é utilizada para determinar estágio infeccioso de FeLV e eliminação viral pelo animal infectado:

Infecção	RNA viral (sangue)	DNA proviral (sangue)	Eliminação viral
Progressiva	Positivo	Positivo	Positivo
Regressiva	Negativo	Positivo	Positivo
Abortiva	Negativo	Negativo	Negativo
Focal	Variável	Variável	Variável

As infecções abortivas e focais por FeLV são incomuns.

- Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.

CÓD. 915 | Painel FIV Plus (RNA e DNA) – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – Detecção de RNA viral (vírus circulante) e DNA proviral (provírus; integração ao genoma hospedeiro)

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

- A integração do DNA proviral (inserção do genoma viral no genoma do animal infectado) é um importante parâmetro para determinar animais persistentemente infectados.
- Em alguns estágios da infecção por FIV, o RNA viral (vírus circulante) ou DNA proviral podem estar ausentes. Dessa forma, a detecção simultânea de RNA viral e DNA proviral é importante para diagnóstico definitivo. A presença/ausência de RNA viral ou DNA proviral também é utilizada para auxiliar na determinação de estágio infeccioso de FIV:

Infecção	RNA viral (sangue)	DNA proviral (sangue)
Aguda	Positivo	Variável
Assintomática	Variável	Positivo
Terminal (AIDS-like)	Positivo	Positivo

Devido à possibilidade de coinfeção com FeLV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.

CÓD. 1064 | Painel Oftalmopatia Felino – Real Time PCR Qualitativo

Bartonella spp, Cryptococcus spp, Coronavírus Felino (FCOV), Herpesvírus Felino (FHV-1), Vírus da Leucemia Felina (FeLV), Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) e Toxoplasma gondii

MATERIAL: Humor aquoso (mínimo 0,1 mL), swab conjuntival (friccionar bem o swab até obter matéria orgânica visível) ou sangue com EDTA (mínimo 0,5 mL).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia ou tratamento antifúngico.

EXAME

CÓD. 917 | Painele Neurológico Felino – Real Time PCR Qualitativo

Coronavírus felino (FCoV), Cryptococcus spp (neoformans/gatti), Toxoplasma gondii, Vírus da leucemia felina (FeLV), Vírus da imunodeficiência felina (FIV), Vírus da panleucopenia felina (FPV; parvovírus felino), Bartonella spp

MATERIAL: LCR + sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

Enviar em tubos separados (LCR: tubo vazio e estéril com tampa; sangue total: tubo tampa roxa) e inserir na requisição:

Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

CÓD. 906 | Painele Respiratório Felino Completo – Real Time PCR Qualitativo

Herpesvírus felino (FeHV), Calicivírus felino (FCV), Bordetella bronchiseptica, Chlamydomphila felis e Mycoplasma felis

MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente) + swab conjuntival (remover debris/secreções e após, esfregar o swab dentro da pálpebra): ambos no mesmo tubo.

Obs.: Enviar refrigerado. Coletar os swabs em mesmo tubo. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes de iniciar o tratamento. Favor enviar os swabs sem adição de meios de transporte, em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril.

Ao proceder com a coleta do swab de faringe, atenção especial para prevenir mordidas e ingestão de parte do swab.

CÓD. 907 | Painele Respiratório Felino Básico – Real Time PCR Qualitativo

Herpesvírus felino (FeHV) e Calicivírus felino (FCV)

MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab) + swab conjuntival (remover debris/secreções e após, esfregar o swab dentro da pálpebra): ambos no mesmo tubo.

Obs.: Enviar refrigerado. Coletar os swabs em mesmo tubo. Favor enviar os swabs sem adição de meios de transporte, em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril.

CÓD. 1136 | Painele Micoplasmoses Felinas – Real Time PCR Qualitativo

Candidatus Mycoplasma turicensis, Candidatus Mycoplasma haemominutum, Mycoplasma haemofelis.

MATERIAL: Sangue Total com EDTA

CÓD. 1150 | Painele Hipertermia Atípica Felina – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da panleucopenia felina, Coronavírus felino (Fcov), Salmonella spp, Cryptococcus spp, Vírus da leucemia felina, Vírus da imunodeficiência felina, Candidatus mycoplasma turicensis, Candidatus mycoplasma haemominutum, Mycoplasma haemofelis, Ehrlichia spp, Anaplasma spp, Bartonella spp, Cytauxzoon spp, Calicivírus Felino

MATERIAL: Sangue total com EDTA

CÓD. 1097 | Painele Retrovíroses Felinos (FIV e FeLV) – RNA Viral e DNA Proviral

Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – RNA Viral, Vírus da leucemia felina (FeLV) – DNA Proviral, Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – RNA viral, Vírus da imunodeficiência felina (FIV) – DNA Proviral

MATERIAL: Sangue Total com EDTA

CÓD. 913 | Painele Anemia Felina Básico – Real Time PCR Qualitativo

Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – Real Time PCR Qualitativo, Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – Real Time PCR Qualitativo, Bartonella spp – Real Time PCR Qualitativo, Mycoplasma Haemofelis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta deve ser feita preferencialmente antes da antibioticoterapia.

CÓD. 824 | Painele Anemia Felina Básico – Real Time PCR Quantitativo

Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – Real Time PCR Quantitativo, Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) até 72 horas após a coleta.

Real Time PCR TECSA

Individuais

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 803 | Adenovírus Canino 1 – Hepatite Canina – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, fezes frescas ou swab retal, urina, biópsia de tecido hepático (sem formol); Sinais respiratórios: swab nasal e/ou conjuntival". Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

CÓD. 896 | Adenovírus canino 2 (CAV-2) – Real Time PCR Qualitativo

Sinais respiratórios: swab nasal, swab de faringe, swab conjuntival, biópsia de tecido hepático ou sangue total com EDTA.
Sinais entéricos: fezes frescas, swab retal, biópsia de tecido hepático ou sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

CÓD. 952 | Adenovírus canino 2 (CAV-2) – Real Time PCR Quantitativo

Sinais respiratórios: swab nasal, swab de faringe, swab conjuntival, biópsia de tecido hepático ou sangue total com EDTA.
Sinais entéricos: fezes frescas, swab retal, biópsia de tecido hepático ou sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

A quantificação do DNA viral também é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

Caninos

CÓD. 873 | Anaplasma platys – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Felinos,
Caninos**CÓD. 874 | Anaplasma platys – Real Time PCR Quantitativo**

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

Felinos,
Caninos**CÓD. 1109 | Anaplasma spp – Real Time PCR Qualitativo**

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1110 | Anaplasma spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço, LCR (quadro neurológico), líquido sinovial ou carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1123 | Babesia canis canis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA mínimo 0,5 mL. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos

CÓD. 1124 | Babesia canis canis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA Sangue total com EDTA mínimo 0,5 mL. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos

CÓD. 1125 | Babesia canis rossi – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA Sangue total com EDTA mínimo 0,5 mL. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos

CÓD. 1127 | Babesia gibsoni – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA Sangue total com EDTA mínimo 0,5 mL. A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Equinos

CÓD. 1013 | Babesia spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Canídeos,
Felídeos,
Equinos,
Primatas

CÓD. 1036 | Bartonella spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL)

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Felinos
(domésticos
e selvagens),
Caninos
(ocasionalmente)

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 633 | Babesia canis vogeli – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Punção de medula óssea, baço ou sangue (EDTA, tubo de tampa roxa).

Obs.: Caso deseje realizar avaliação em POOL, proceder com envio de até 3 amostras biológicas diferentes e especificar POOL na requisição, seguido da identificação das amostras.

Caninos

CÓD. 769 | Babesia canis vogeli – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Punção de medula óssea, baço ou sangue (EDTA, tubo de tampa roxa).

Obs.: Caso deseje realizar avaliação em POOL, proceder com envio de até 3 amostras biológicas diferentes e especificar POOL na requisição, seguido da identificação das amostras.

Caninos

CÓD. 1038 | Blastomyces dermatitidis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), líquido (manifestações neurológicas, mínimo 0,2 mL), swab faríngeo profundo, swab de lesões cutâneas, aspirado de linfonodo, fragmento de pulmão (preferencialmente das lesões focais) ou outros órgãos (baço, fígado, pele), lavado broncoalveolar, aspirado percutâneo de lesão pulmonar, cultura microbiológica para identificação. Amostragem varia segundo manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Fragmentos de tecido devem ser enviados em frasco estéril sem formol ou outro conservante. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 1039 | Blastomyces dermatitidis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), líquido (manifestações neurológicas, mínimo 0,2 mL), swab faríngeo profundo, swab de lesões cutâneas, aspirado de linfonodo, fragmento de pulmão (preferencialmente das lesões focais) ou outros órgãos (baço, fígado, pele), lavado broncoalveolar, aspirado percutâneo de lesão pulmonar, cultura microbiológica para identificação. Amostragem varia segundo manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Fragmentos de tecido devem ser enviados em frasco estéril sem formol ou outro conservante. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 875 | Bordetella bronchiseptica – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab): favor esfregar firmemente.

Swab conjuntival: remover debris/secreções antes e após, esfregar dentro da pálpebra.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos

CÓD. 876 | Bordetella bronchiseptica – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Swab profundo de faringe (com material orgânico visível no swab): favor esfregar firmemente.

Swab conjuntival: remover debris/secreções antes e após, esfregar dentro da pálpebra.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril.

Caninos,
Felinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 895 | Brucella spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, sêmen, urina (frasco coletor estéril), tecido de placenta fresco (preferencialmente), swab cérvix/vaginal ou uretral/prepucial (sem meio de transporte). Feto abortado: fragmento de baço, rins, fígado ou conteúdo estomacal.

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos,
Felinos

CÓD. 967 | Brucella spp –Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, sêmen, urina (frasco coletor estéril), tecido de placenta fresco (preferencialmente), swab cérvix/vaginal ou uretral/prepucial (sem meio de transporte). Feto abortado: fragmento de baço, rins, fígado ou conteúdo estomacal

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado.

Caninos,
Felinos

CÓD. 1060 | Candida spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Swab ou raspado cutâneo da região afetada (amostra preferencial), pelos/penas com raízes/bulbos da região acometida, sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), urina em frasco estéril (mínimo 1 mL), fezes frescas (5g, sem conservantes), cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (sistema digestório) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Aves e
Mamíferos

CÓD. 1061 | Candida spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Swab ou raspado cutâneo da região afetada (amostra preferencial), pelos/penas com raízes/bulbos da região acometida, sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), urina em frasco estéril (mínimo 1 mL), fezes frescas (5g, sem conservantes), cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (sistema digestório) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Aves e
Mamíferos

CÓD. 1132 | Candidatus Mycoplasma haemominutum – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biopsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol).

Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Felinos

CÓD. 1133 | Candidatus Mycoplasma haemominutum – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biopsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol).

Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Felinos

CÓD. 1134 | Candidatus Mycoplasma turicensis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biopsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol).

Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Felinos

CÓD. 1135 | Candidatus Mycoplasma turicensis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, medula óssea em EDTA, biopsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol).

Obs: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Felinos

CÓD. 728 | Calicivírus felino (FCV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Coriza: swab de orofaringe, swab conjuntival ou swab nasal (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). Outras amostras possíveis: efusão abdominal ou pleural, pulmão (sem formol). Bucoestomatite: swab de orofaringe coletado a partir das lesões. Variantes sistêmicas hipervirulentas: existe viremia para essas variantes. Apropriado amostra de sangue total (EDTA) ou raspado cutâneo (caso ocorra lesões cutâneas). Status de animais assintomáticos e monitoramento após recuperação: swab de orofaringe coletado na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A escova citológica pode ser utilizada em substituição ao swab.

Felinos

CÓD. 918 | Calicivírus felino (FCV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Coriza: swab de orofaringe, swab conjuntival ou swab nasal (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). Outras amostras possíveis: efusão abdominal ou pleural, pulmão (sem formol). Bucoestomatite: swab de orofaringe coletado a partir das lesões. Variantes sistêmicas hipervirulentas: existe viremia para essas variantes. Apropriado amostra de sangue total (EDTA) ou raspado cutâneo (caso ocorra lesões cutâneas). Status de animais assintomáticos e monitoramento após recuperação: swab de orofaringe coletado na região de tonsilas. Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A escova citológica pode ser utilizada em substituição ao swab.

Felinos

CÓD. 962 | Campylobacter spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal; Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado prepucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total com EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins). Obs.: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Manter sob refrigeração.

Caninos,
Felinos,
Aves

CÓD. 961 | Campylobacter spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal; Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado repucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total com EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins). Obs.: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração. Como a eliminação nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar coletas de fezes ou swabs retais coletados em 3 dias diferentes durante 1 semana. Coletar as amostras em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Caninos,
Felinos,
Aves

CÓD. 729 | Chlamydia felis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Conjuntivite unilateral ou bilateral, frequentemente com quemose (edema de conjuntiva): swab nasal, swab conjuntival ou swab de faringe (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente). Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Felinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 818 | Chlamydiaceae spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou fezes frescas. Obs.: enviar refrigerado.

Aves,
Felinos

CÓD. 822 | Chlamydiaceae spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou fezes frescas. Obs.: enviar refrigerado.

Aves,
Felinos

CÓD. 919 | Chlamydophila felis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Swab faríngeo profundo, swab conjuntival, swab nasal. Swab faríngeo profundo ou nasal (ambos com material orgânico visível), swab conjuntival (limpe o olho e passe o swab no interior da pálpebra). Friccionar bem o swab para assegurar material orgânico visível. Aconselhável enviar pool de swab faríngeo profundo + swab conjuntival, juntos e secos, com haste plástica e sem meio de cultura, em frasco com tampa vermelha ou branca e estéril. Manter as amostras refrigeradas.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Felinos

CÓD. 899 | Circovírus canino – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Desordens gastrointestinais (diarreia, hematoquezia, vômito): fezes frescas (frasco coletor estéril), swab retal (sem meio de transporte)

Vasculite e hemorragia intracavitária: sangue total com EDTA, aspirados teciduais ou biopsias (baço, linfonodos, rim, pâncreas, intestino)

Sinais neurológicos progressivos (tetraparesia): LCR (0,5 mL)

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos

CÓD. 968 | Circovírus canino – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Desordens gastrointestinais (diarreia, hematoquezia, vômito): fezes frescas (frasco coletor estéril), swab retal (sem meio de transporte)

Vasculite e hemorragia intracavitária: sangue total com EDTA, aspirados teciduais ou biopsias (baço, linfonodos, rim, pâncreas, intestino)

Sinais neurológicos progressivos (tetraparesia): LCR (0,5 mL)

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. As amostras de tecido devem ser enviadas em frasco coletor estéril sem adição de formol. Enviar refrigerado. Coletar as amostras preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos

CÓD. 1144 | Clostridium perfringens alfa toxina (CPA) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab de lesão, swab de ambiente ou fragmento de órgãos (fígado, rim; sem adição de formol).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1145 | Clostridium perfringens alfa toxina (CPA) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, mínimo 1g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1146 | Clostridium perfringens enterotoxina (CPE) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, mínimo 1g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1147 | Clostridium perfringens enterotoxina (CPE) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, mínimo 1g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1014 | Clostridium spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab de lesão, swab de ambiente ou fragmento de órgãos (fígado, rim; sem adição de formol).

Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1015 | Clostridium spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab de lesão, swab de ambiente ou fragmento de órgãos (fígado, rim; sem adição de formol).

Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em tubo estéril sem adição de meio ou conservantes. Fragmentos de órgãos devem ser enviados em frasco estéril sem adição de formol. Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 1155 | Coccidioides spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, líquido, swab nasal, swab orofaringe, swab/raspado de lesões tegumentares, pus de abscesso, lavado brônquico, aspirado de lesões ósseas e articulações, urina, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodos ou fragmento de órgão (tecido tegumentar, pulmonar, cerebral; sem formol). Amostra ideal depende da manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. A amostra de tecido deve ser realizada em frasco estéril sem adição de formol. Caso realize envio em POOL, favor especificar "POOL" na requisição e identificar as amostras (até 3 amostras para mesmo exame).

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1156 | Coccidioides spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA, líquido, swab nasal, swab orofaringe, swab/raspado de lesões tegumentares, pus de abscesso, lavado brônquico, aspirado de lesões ósseas e articulações, urina, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodos ou fragmento de órgão (tecido tegumentar, pulmonar, cerebral; sem formol). Amostra ideal depende da manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte. A amostra de tecido deve ser realizada em frasco estéril sem adição de formol. Caso realize envio em POOL, favor especificar "POOL" na requisição e identificar as amostras (até 3 amostras para mesmo exame).

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Aves

CÓD. 920 | Coronavírus canino (CCoV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal. Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

CÓD. 921 | Coronavírus canino (CCoV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal. Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do cão com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

CÓD. 730 | Coronavírus felino (FCoV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Animais assintomáticos: fezes frescas ou swab retal Peritonite infecciosa felina (PIF) – Forma seca (não efusiva): LCR (sinais neurológicos), humor aquoso (sinais oftalmológicos), punção de rim ou fígado, sangue total com EDTA (coletar o sangue preferencialmente nos picos de hipertermia). Peritonite infecciosa felina (PIF) – forma úmida (efusiva): fluido abdominal ou torácico (tubo EDTA).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Felinos

CÓD. 782 | Coronavírus felino (FCoV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Animais assintomáticos: fezes frescas ou swab retal. Peritonite infecciosa felina (PIF) – Forma seca (não efusiva): LCR (sinais neurológicos), humor aquoso (sinais oftalmológicos), punção de rim ou fígado, sangue total com EDTA (coletar o sangue preferencialmente nos picos de hipertermia). Peritonite infecciosa felina (PIF) – forma úmida (efusiva): fluido abdominal ou torácico (tubo EDTA).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Felinos

CÓD. 900 | Cryptococcus spp (neoformans/gatti) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue com EDTA.

Síndrome cutânea: swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 901 | Cryptococcus spp (neoformans/gatti) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue com EDTA.

Síndrome cutânea: swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos
Felinos,
Equinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 898 | Cryptosporidium spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Cryptosporidium spp nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Caninos,
Felinos

CÓD. 922 | Cryptosporidium spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Cryptosporidium spp nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Atenção para a possibilidade de coinfeção com Giardia em cães e gatos, e coinfeção com Tritrichomonas foetus em gatos.

Caninos,
Felinos

CÓD. 1026 | Cytauxzoon spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Fragmento de órgãos (baço, fígado) em frasco estéril sem adição formol.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Felinos
(selvagens e
domésticos)

CÓD. 1027 | Cytauxzoon spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após punção, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno. Fragmento de órgãos (baço, fígado) em frasco estéril sem adição formol.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Felinos
(selvagens e
domésticos)

CÓD. 1153 | Dirofilaria immitis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Caninos

CÓD. 1154 | Dirofilaria immitis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Caninos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 615 | Ehrlichia canis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), LCR (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço.

Caninos,
Felinos

CÓD. 771 | Ehrlichia canis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), LCR (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção.

O diagnóstico a partir de sangue total é mais recomendado para a fase aguda da doença, uma vez que em estágios mais tardios, o patógeno frequentemente está ausente no sangue e o resultado negativo não exclui a infecção.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço.

Caninos,
Felinos

CÓD. 1151 | Ehrlichia spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), líquido (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção.

O diagnóstico a partir de sangue total é mais recomendado para a fase aguda da doença, uma vez que em estágios mais tardios, o patógeno frequentemente está ausente no sangue e o resultado negativo não exclui a infecção.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço.

Caninos
Felinos,
Equinos

CÓD. 1152 | Ehrlichia spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, baço (sem formol), líquido (quadro neurológico), líquido sinovial, carrapato.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

A detecção do material genético do patógeno pode ser realizada 4-10 dias pós-infecção.

O diagnóstico a partir de sangue total é mais recomendado para a fase aguda da doença, uma vez que em estágios mais tardios, o patógeno frequentemente está ausente no sangue e o resultado negativo não exclui a infecção.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Para fase crônica, as amostras mais recomendadas são medula óssea e baço.

Caninos
Felinos,
Equinos

CÓD. 731 | Giardia spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Giardia spp nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Caninos,
Felinos,
Silvestres

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 784 | Giardia spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas ou swab retal

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Giardia spp nas fezes pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 1052 | Haemoproteus spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Anfíbios,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1053 | Haemoproteus spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Anfíbios,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 897 | Herpesvírus canino 1 (CHV-1) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Desordens reprodutivas: Sangue total com EDTA, swab vaginal ou prepucial (sem meio de transporte), sêmen, urina (frasco coletor estéril); Desordens respiratórias: Sangue total com EDTA, swab orofaríngeo profundo, swab conjuntival (sem meio de transporte)

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos

CÓD. 969 | Herpesvírus canino 1 (CHV-1) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Desordens reprodutivas: Sangue total com EDTA, swab vaginal ou prepucial (sem meio de transporte), sêmen, urina (frasco coletor estéril)

Desordens respiratórias: Sangue total com EDTA, swab orofaríngeo profundo, swab conjuntival (sem meio de transporte)

Obs.: Swabs devem ser enviados em tubo ou frasco estéril sem meio de transporte. Enviar refrigerado.

Caninos

CÓD. 871 | Herpesvírus felino (FHV-1) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sinais oftalmológicos: Swab conjuntival ou escova citológica com células conjuntivais (friccionar o swab ou escova citológica na conjuntiva palpebral inferior). Coriza: Swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe (coleta de região de tonsilas), efusão pleural ou pulmão (sem formol). Abortos, desordens reprodutivas: Swab vaginal, swab prepucial, placenta, esperma ou órgãos de natimorto (sem formol). Determinação de status de portadores assintomáticos: Swab de orofaringe ou escova citológica com células de orofaringe (friccionar o swab ou escova citológica na região de tonsilas).

Obs.: Enviar refrigerado. O material plástico (swab ou escova citológica) contendo a amostra deve ser enviado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril, sem meios de transporte.

Felinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 872 | Herpesvírus felino (FHV-1) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sinais oftalmológicos: Swab conjuntival ou escova citológica com células conjuntivais (friccionar o swab ou escova citológica na conjuntiva palpebral inferior). Coriza: Swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe (coleta de região de tonsilas), efusão pleural ou pulmão (sem formol). Abortos, desordens reprodutivas: Swab vaginal, swab prepucial, placenta, esperma ou órgãos de natimorto (sem formol). Determinação de status de portadores assintomáticos: Swab de orofaringe ou escova citológica com células de orofaringe (friccionar o swab ou escova citológica na região de tonsilas).

Obs.: Enviar refrigerado. O material plástico (swab ou escova citológica) contendo a amostra deve ser enviado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril, sem meios de transporte.

Felinos

CÓD. 961 | Campylobacter spp – Real Time PCR Qualitativo

Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal.

MATERIAL: Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado prepucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total em EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins).

Obs.: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração.

Caninos,
Felinos,
Mamíferos,
Cobras,
Roedores**CÓD. 962 | Campylobacter spp – Real Time PCR Quantitativo**

Desordens gastrointestinais: Fezes frescas (preferencial) ou swab retal.

MATERIAL: Desordens reprodutivas: fragmento de placenta fresco, swab ou lavado prepucial/vaginal, sêmen, conteúdo estomacal de fetos abortados e/ou sangue total em EDTA da fêmea (mãe), órgãos fetais (baço, fígado, rins).

Obs.: As amostras devem ser enviadas sem nenhum meio de transporte, em frasco com tampa vermelha ou frasco coletor estéril. Não adicionar formol às amostras de tecidos/órgãos. Coletar as amostras antes da administração de antibióticos. Manter sob refrigeração.

Caninos,
Felinos,
Mamíferos,
Cobras,
Roedores**CÓD. 1040 | Histoplasma capsulatum – Real Time PCR Qualitativo**

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL), lavado broncoalveolar, fezes frescas (5g), swab retal, swab de lesão cutânea, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodo, cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (pulmão, baço, fígado, nódulos em pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Amostragem varia segundo manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.

Caninos,
Felinos**CÓD. 1041 | Histoplasma capsulatum – Real Time PCR Quantitativo**

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), urina (mínimo 1 mL), lavado broncoalveolar, fezes frescas (5g), swab retal, swab de lesão cutânea, aspirado de medula óssea, aspirado de linfonodo, cultura microbiológica para identificação, fragmento de órgão (pulmão, baço, fígado, nódulos em pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante. Amostragem varia segundo manifestação clínica.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início do tratamento com antifúngicos.

Caninos,
Felinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 483 | Leishmania infantum (Chagasi) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), punção de baço. Suspeita clínica (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA. Animal saudável: medula óssea com EDTA (preferencialmente).

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento.

Caninos,
Felinos

CÓD. 680 | Leishmania infantum (Chagasi) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), punção de baço. Suspeita clínica (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, aspirado de linfonodo, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA. Animal saudável: medula óssea com EDTA (preferencialmente). Monitoramento terapêutico (em ordem de indicação): medula óssea com EDTA, fragmento de pele (ponta de orelha), sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser coletada preferencialmente antes de iniciar o tratamento. Caso seja enviado mais de um tipo de material, serão realizadas análises individuais em cada um e consequentemente cobrados individualmente.

Caninos,
Felinos

CÓD. 1050 | Leishmania spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), medula óssea (mínimo 0,2 mL), aspirado de linfonodo (mínimo 0,2 mL), fragmento de órgão (baço, fígado, pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início do tratamento leishmaniosstático ou leishmanicida.

Mamíferos

CÓD. 1051 | Leishmania spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), medula óssea (mínimo 0,2 mL), aspirado de linfonodo (mínimo 0,2 mL), fragmento de órgão (baço, fígado, pele) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início do tratamento leishmaniosstático ou leishmanicida.

Mamíferos

CÓD. 785 | Leptospira spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA e urina (frasco coletor estéril); Fígado e rim (frasco coletor estéril sem formol); Desordens reprodutivas: órgãos do feto abortado (sem formol), swab vaginal (sem meio de transporte) ou sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes do início do tratamento.

A eliminação da leptospira pela urina ocorre de forma transitória. Dessa forma, para aumentar a chance de detecção do patógeno na urina, coletar pequenos volumes (> 0,5 mL) em três momentos distintos durante período de 24 horas e enviar junto no mesmo tubo (sem meios de transporte).

Caninos,
Répteis,
Equinos

CÓD. 786 | Leptospira spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA e urina (frasco coletor estéril); Fígado e rim (frasco coletor estéril sem formol); Desordens reprodutivas: órgãos do feto abortado (sem formol), swab vaginal (sem meio de transporte) ou sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado. As amostras devem ser coletadas preferencialmente antes do início do tratamento. Pode haver solicitação de análise em pool de até 3 amostras em um mesmo exame, basta especificar na requisição: POOL + identificação das amostras enviadas. A eliminação da Leptospira pela urina ocorre de forma transitória. Dessa forma, para aumentar a chance de detecção do patógeno na urina, coletar pequenos volumes (> 0,5 mL) em três momentos distintos durante período de 24 horas e enviar junto no mesmo tubo (sem meios de transporte).

Caninos,
Répteis,
Equinos

CÓD. 1054 | Leucocytozoon spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Répteis,
Mamíferos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1055 | Leucocytozoon spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Répteis,
Mamíferos

CÓD. 1018 | Listeria monocytogenes – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Desordens neurológicas: líquido (mínimo 0,2 mL, frasco estéril sem conservantes);

Desordens reprodutivas: feto abortado, restos de placenta, material exsudativo, swab cervical/vaginal (frasco estéril sem formol e conservantes);

Desordens sistêmicas: sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Animais
selvagens,
Animais
domésticos (Cães,
Gatos, Equinos),
Aves, Peixes

CÓD. 1019 | Listeria monocytogenes – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Desordens neurológicas: líquido (mínimo 0,2 mL, frasco estéril sem conservantes);

Desordens reprodutivas: feto abortado, restos de placenta, material exsudativo, swab cervical/vaginal (frasco estéril sem formol e conservantes);

Desordens sistêmicas: sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra antes da realização de antibioticoterapia.

Animais
selvagens,
Animais
domésticos (Cães,
Gatos, Equinos),
Aves, Peixes

CÓD. 955 | Malassezia spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, fragmento de pele, swab de ouvido, pelos da borda da lesão (com bulbo).

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos

CÓD. 956 | Malassezia spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, fragmento de pele, swab de ouvido, pelos da borda da lesão (com bulbo).

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos

CÓD. 947 | Microsporum spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos,
Equinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 948 | *Microsporum* spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 923 | *Mycoplasma felis* – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sinais oftalmológicos: swab conjuntival; coriza, rinosinusite, pneumonia: swab de orofaringe, swab conjuntival, swab nasal, fluido torácico, lavado broncoalveolar ou pulmão (sem formol), de acordo com os sinais clínicos. Status de animais assintomáticos: swab de orofaringe (coletar na região de tonsilas).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. *Mycoplasma felis* é raramente detectado em células conjuntivais de animais assintomáticos.

Felinos

CÓD. 924 | *Mycoplasma felis* – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sinais oftalmológicos: swab conjuntival; coriza, rinosinusite, pneumonia: swab de orofaringe, swab conjuntival, swab nasal, fluido torácico, lavado broncoalveolar ou pulmão (sem formol), de acordo com os sinais clínicos. Status de animais assintomáticos: swab de orofaringe (coletar na região de tonsilas).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Mycoplasma felis é raramente detectado em células conjuntivais de animais assintomáticos.

Felinos

CÓD. 547 | *Mycoplasma haemofelis* – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da eficácia do tratamento: sangue total com EDTA. Detecção de animais assintomáticos: sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA ou aspirado do baço.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Felinos

CÓD. 774 | *Mycoplasma haemofelis* – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da eficácia do tratamento: sangue total com EDTA. Detecção de animais assintomáticos: sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA ou aspirado do baço.

Obs.: Enviar refrigerado.

Felinos

CÓD. 775 | *Mycoplasma haemocanis* – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da eficácia do tratamento: sangue total com EDTA. Detecção de animais assintomáticos: sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA ou aspirado do baço.

Obs.: Enviar refrigerado.

Caninos

CÓD. 548 | *Mycoplasma haemocanis* – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA, biópsia de baço ou hepática (frasco coletor estéril sem formol), Monitoramento da eficácia do tratamento: sangue total com EDTA. Detecção de animais assintomáticos: sangue total com EDTA, medula óssea com EDTA ou aspirado do baço.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1048 | Mycobacterium spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal/cloacal (material orgânico visível), aspirado de linfonodo, lavado broncoalveolar, lavado gástrico, sangue total com EDTA, fragmento de órgão (medula óssea, baço, pulmão, fígado, gônadas, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

Caninos, Felinos,
Equinos, Patos,
Gansos, Marrecos,
Cisnes, Galinhas,
Passeriformes,
Pombos,
Aves de rapina

CÓD. 1049 | Mycobacterium spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal/cloacal (material orgânico visível), aspirado de linfonodo, lavado broncoalveolar, lavado gástrico, fragmento de órgão (medula óssea, baço, pulmão, fígado, gônadas, pele, sacos aéreos) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos, Felinos,
Equinos, Patos,
Gansos, Marrecos,
Cisnes, Galinhas,
Passeriformes,
Pombos,
Aves de rapina

CÓD. 1044 | Mycoplasma spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sinais articulares: líquido sinovial (mínimo 0,5 mL); sinais reprodutivos: lavado prepucial/vaginal, swab vaginal, fragmento de órgão reprodutivo (frasco estéril sem formol); sinais respiratórios: swab orofaríngeo, swab conjuntival, swab nasal; sinais sistêmicos: sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Caninos,
Felinos,
Répteis

CÓD. 1045 | Mycoplasma spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sinais articulares: líquido sinovial (mínimo 0,5 mL); sinais reprodutivos: lavado prepucial/vaginal, swab vaginal, fragmento de órgão reprodutivo (frasco estéril sem formol); sinais respiratórios: swab orofaríngeo, swab conjuntival, swab nasal; sinais sistêmicos: sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve conter material orgânico visível e ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Aves,
Caninos,
Felinos,
Répteis

CÓD. 902 | Neospora caninum – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Canino: LCR, fezes frescas ou swab retal.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos

CÓD. 903 | Neospora caninum – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Canino: LCR, fezes frescas ou swab retal.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos

CÓD. 963 | Rangelia vitalii – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA; Medula óssea com EDTA; Linfonodos, plexo coroide, rins, pulmões e região medular da glândula adrenal (frasco coletor estéril sem formol)

Obs.: Enviar refrigerado. A amostra deve ser enviada preferencialmente antes do início do tratamento.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletas as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Caninos

CÓD. 964 | Rangelia vitalii – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA ; Medula óssea com EDTA; Linfonodos, plexo coroide, rins, pulmões e região medular da glândula adrenal (frasco coletor estéril sem formol)

Obs.: Enviar refrigerado.

A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

Caninos

CÓD. 1020 | Rickettsia spp (Rickettsia rickettsii: Febre Maculosa) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Animais silvestres

CÓD. 1021 | Rickettsia spp (Rickettsia rickettsii: Febre Maculosa) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Animais silvestres

CÓD. 1141 | Salmonella enteritidis – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1142 | Salmonella enteritidis – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1137 | Salmonella Gallinarum / Pullorum – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1016 | Salmonella spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem meio conservante. Coletar antes da realização de antibioticoterapia.

Aves,
Mamíferos,
Répteis

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1017 | Salmonella spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Orientações: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem meio conservante. Coletar antes da realização de antibioticoterapia.

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1139 | Salmonella Typhimurium – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 1140 | Salmonella Typhimurium – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Aves,
Mamíferos,
Répteis

CÓD. 953 | Sporothrix spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Ulcerações cutâneas: raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Linfonodos aumentados: aspirado de linfonodo ou fragmento de linfonodo. Swab nasal (secreção nasal); Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal; Desordens neurológicas: LCR

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos

CÓD. 954 | Sporothrix spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Ulcerações cutâneas: raspado cutâneo (área transicional entre pele afetada e pele saudável), swab de lesão cutânea, exsudato de lesão cutânea, aspirado de tecido ou fragmento de pele. Linfonodos aumentados: aspirado de linfonodo ou fragmento de linfonodo, Swab nasal (secreção nasal)

Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal, Desordens neurológicas: LCR

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado.

Caninos,
Felinos

CÓD. 733 | Toxoplasma gondii – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sinais neurológicos: LCR ou cérebro (post mortem; sem formol). Abortamento (cães): swab vaginal, placenta, líquido amniótico, tecidos fetais (fígado, baço, pulmão, coração, intestino; sem formol). Sinais respiratórios: lavado bronquiolar, fluido broncoalveolar, fluido torácico, pulmão (sem formol). Sinais oftalmológicos (uveíte; comum em gatos): humor aquoso (tubo simples ou EDTA). Febre: sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 783 | Toxoplasma gondii – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sinais neurológicos: LCR ou cérebro (post mortem; sem formol). Abortamento (cães): swab vaginal, placenta, líquido amniótico, tecidos fetais (fígado, baço, pulmão, coração, intestino; sem formol). Sinais respiratórios: lavado bronquiolar, fluido broncoalveolar, fluido torácico, pulmão (sem formol). Sinais oftalmológicos (uveíte; comum em gatos): humor aquoso (tubo simples ou EDTA). Febre: sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento. Caso envie swab, este deve ser acondicionado em tubo tampa vermelha ou tubo vazio e estéril e enviado sem adição de qualquer meio de transporte.

Caninos,
Felinos,
Equinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 927 | Tritrichomonas foetus – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Felino: Fezes frescas ou swab retal;

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Tritrichomonas foetus nas fezes de felinos pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Felinos

CÓD. 928 | Tritrichomonas foetus – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Felino: Fezes frescas ou swab retal;

Obs.: Enviar refrigerado. As fezes ou swabs devem ser enviados em tubo estéril, sem adição de meio para transporte. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento.

Como a eliminação de Tritrichomonas foetus nas fezes de felinos pode ser intermitente, para evitar resultados falso negativos, recomenda-se enviar 3 swabs retais coletados em dias diferentes durante 1 semana. Coletar os swabs em mesmo tubo e manter refrigerado até o envio.

Felinos

CÓD. 949 | Trichophyton spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado. A coleta da amostra deve ser realizada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 950 | Trichophyton spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Raspado (preferencial) ou swab de lesão cutânea (área transicional entre pele afetada e pele saudável), fragmento de pele, pelos da borda da lesão (com bulbo). Fragmentos de unhas + raspado de leito ungueal

Obs.: Amostras enviadas em frasco com tampa vermelha ou estéril (sem meio de transporte). Fragmento de pele deve ser enviado em frasco coletor estéril sem formol. Enviar refrigerado.

Caninos,
Felinos,
Equinos

CÓD. 1010 | Trypanosoma spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Capivaras,
Quati

CÓD. 1011 | Trypanosoma spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Capivaras,
Quati

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 723 | Vírus da Cinomose Canina (CDV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sinais clínicos multissistêmicos (sinais respiratórios, gastrointestinais, oftalmológicos, neurológicos e outros): swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe, fezes, swab retal, sangue total com EDTA, urina, soro, plasma, LCR (quadro neurológico), de acordo com os sinais clínicos. Sinais clínicos neurológicos (sem sinais clínicos multissistêmicos): urina ou LCR.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril.

Caninos,
Felinos,
Furões,
Silvestres

CÓD. 772 | Vírus da Cinomose Canina (CDV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sinais clínicos multissistêmicos (sinais respiratórios, gastrointestinais, oftalmológicos, neurológicos e outros): swab conjuntival, swab nasal, swab de orofaringe, fezes, swab retal, sangue total com EDTA, urina, soro, plasma, LCR (quadro neurológico), de acordo com os sinais clínicos.

Sinais clínicos neurológicos (sem sinais clínicos multissistêmicos): urina ou LCR.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos (com material orgânico visível no swab; favor esfregar firmemente), sem meio de transporte, em tubo de tampa vermelha ou em tubo vazio e estéril.

Caninos,
Felinos,
Furões,
Silvestres

CÓD. 816 | Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- sangue total com EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- sangue total com EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Para os quadros clínicos que especificam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

Felinos

CÓD. 817 | Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe +/- sangue total com EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- sangue total com EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso +/- sangue total com EDTA. Neoplasia: biópsia de tumor, órgãos ou linfonodos (sem formol).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Para os quadros clínicos que especificam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

Felinos

CÓD. 820 | Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe e/ou sangue total com EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- sangue total com EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso e/ou sangue total com EDTA.

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Para os quadros clínicos que especificam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

Felinos

CÓD. 894 | Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – DNA proviral – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

Felinos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 929 | Vírus da Imunodeficiência Felina (FIV) – DNA proviral – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

Felinos

CÓD. 821 | Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA; Lesões bucais (estomatite, gengivite e outras): swab de orofaringe e/ou sangue total com EDTA. Desordens neurológicas: LCR +/- sangue total com EDTA. Doença ocular (uveíte): humor aquoso e/ou sangue total com EDTA. Neoplasia: biópsia de tumor, órgãos ou linfonodos (sem formol).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swabs secos, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril. Para os quadros clínicos que especificam mais de uma amostra para o mesmo exame, enviar em tubos separados e inserir na requisição: Código do exame + Pool + N° amostras (tipos).

Felinos

CÓD. 893 | Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – DNA proviral – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

A detecção do DNA proviral (genoma viral integrado no genoma do felino infectado) pode indicar animal com infecção ativa ou assintomático persistentemente infectado.

Devido à possibilidade de coinfeção com FIV, é importante também investigar a presença desse outro agente viral.

Felinos

CÓD. 930 | Vírus da Leucemia Felina (FeLV) – DNA proviral – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA

Obs.: Enviar refrigerado.

Felinos

CÓD. 931 | Vírus da Panleucopenia Felina (FPV – parvovírus felino) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal; Desordens neurológicas (filhotes): LCR ou tecido encefálico (sem formol). Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do felino com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Felinos

CÓD. 932 | Vírus da Panleucopenia Felina (FPV; parvovírus felino) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal; Desordens neurológicas (filhotes): LCR ou tecido encefálico (sem formol). Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do felino com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Felinos

CÓD. 1205 | Encephalitozoon cuniculi – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Urina (amostra preferencial, mínimo 1 mL), fezes ou swab retal (paciente com diarreia, mínimo 5g ou 3 swabs), tecido afetado (fígado, rim, placenta, olho ou fragmento de SNC).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de tecido deve ser realizado em tubo ou frasco estéril e sem adição de formol.

Coelhos
pets e
selvagens,
Roedores,
Cães, Aves
e Primatas

CÓD. 1207 | Bornavírus aviário (ABV) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes ou swab fecal (mínimo 5g ou 3 swabs) ou tecido cerebral. Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de tecido deve ser realizado em tubo ou frasco estéril e sem adição de formol.

Aves

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1208 | Bornavírus aviário (ABV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes ou swab fecal (mínimo 5g ou 3 swabs) ou tecido cerebral. Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8°C) ou congelado (-20°C). Caso envie tecido, considerar frasco estéril e sem adição de formol.

Aves

CÓD. 1213 | Mycoplasma cynos – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Swab nasal, swab de orofaringe ou tecido de via aérea.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Caso envie tecido, considerar frasco estéril e sem adição de formol. Friccionar bem o swab durante a coleta para assegurar presença de matéria orgânica (ideal envio de 2 ou 3 swabs).

Caninos

CÓD. 1214 | Mycoplasma cynos – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Swab nasal, swab de orofaringe ou tecido de via aérea.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). Caso envie tecido, considerar frasco estéril e sem adição de formol. Friccionar bem o swab durante a coleta para assegurar presença de matéria orgânica (ideal envio de 2 ou 3 swabs).

Caninos

CÓD. 925 | Parvovírus canino 2 (CPV-2) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal (amostras mais adequadas).

Sangue total em EDTA (indicada para estágios clínicos mais avançados, com comprometimento de barreira de mucosa intestinal).

Fragmentos de intestino ou estômago (envio de tecido sem adição de formol).

Fragmento de coração: filhotes até 3 meses (morte súbita). Envio sem adição de formol.

Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do canino com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

CÓD. 926 | Parvovírus canino 2 (CPV-2) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes ou swab retal (amostras mais adequadas).

Sangue total em EDTA (indicada para estágios clínicos mais avançados, com comprometimento de barreira de mucosa intestinal).

Fragmentos de intestino ou estômago (envio de tecido sem adição de formol).

Fragmento de coração: filhotes até 3 meses (morte súbita). Envio sem adição de formol.

Contaminação ambiental: swab ambiental (local de convívio do canino com suspeita clínica).

Obs.: Enviar refrigerado. Favor submeter swab seco, sem meio de transporte, em tubo de soro ou em tubo vazio e estéril.

Caninos

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1062 | Painel Micoses Sistêmicas – Real Time PCR Qualitativo

Blastomyces dermatitidis, Cryptococcus spp, Histoplasma capsulatum, Coccidioides spp.

MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL), swab/exsudato de lesão cutânea (matéria orgânica visível), aspirado de linfonodo, fezes frescas (5g, sem conservantes). Amostragem pode variar segundo manifestação clínica.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Caso haja dúvida para definir a amostragem ideal, envie duas ou três amostras com maior correlação clínica e solicite POOL (sem custo adicional). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início do tratamento antifúngico.

Caninos,
Felinos

CÓD. 1012 | Babesia spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia. A reação qPCR para Babesia spp também detecta o DNA de Theileria equi.

Caninos,
Felinos,
Equinos,
Primatas

CÓD. 1022 | Hepatozoon spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Conservação/Armazenamento: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1023 | Hepatozoon spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total em EDTA (mínimo 0,5 mL). A coleta de sangue periférico a partir de ponta de orelha, unha ou cauda (após puncionar, comprimir o local ao redor e coletar as primeiras gotas) aumenta a chance de detecção do DNA do patógeno.

Conservação/Armazenamento: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

Obs.: Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.



ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE HEMATOLOGIA
NA TV TECSA.

HEMATOLOGIA

EXAME

MATERIAL

CÓD. 814 | Coombs Direto (Anemia Hemolítica)



CÓD. 040 | Eritrograma (Pet)



CÓD. 186 | Fibrinogênio



CÓD. 042 | Hematócrito



CÓD. 039 | Hemograma Completo Canino



CÓD. 044 | Hemograma Completo Felino



CÓD. 669 | Hemograma Completo (Pet) + Pesquisa de Hematozoários



CÓD. 146 | Hemograma Completo (Equino)



CÓD. 132 | Mielograma



CÓD. 358 | Pesquisa de Hematozoários



CÓD. 043 | Contagem de Plaquetas



CÓD. 245 | Contagem de Reticulócitos (Pet)



CÓD. 808 | Teste de Reação Cruzada - Transfusão Canina 



CÓD. 1100 | Teste de Reação Cruzada - Transfusão Felina 



CÓD. 346 | Tempo de Protrombina (TP)



CÓD. 347 | Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada (TTPA)



CÓD. 713 | Tipagem Sanguínea de Cães 



CÓD. 710 | Tipagem Sanguínea de Gatos 



*3 Lâminas de punção de medula + Resultado Hemograma. **Tubo de Tampa Roxa (EDTA) com formol + Resultado de Hemograma. *** Material necessário é ROXO + VERMELHO do DOADOR e ROXO + VERMELHO do RECEPTOR

BIOQUÍMICA

ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE BIOQUÍMICA
NA TV TECSA.



EXAME

MATERIAL

CÓD. 528 | Amônia (NH₃)

CÓD. 264 | Eletroforese de Proteínas

CÓD. 627 | Lipase Imunorreativa Canina

CÓD. 764 | Lipase Imunorreativa Felina

CÓD. 980 | Ácidos Biliares

CÓD. 216 | Ácido Fólico

*

CÓD. 217 | Ácido Láctico (Lactato)

**

CÓD. 197 | Ácido Úrico

CÓD. 443 | Albumina

CÓD. 094 | Amilase

CÓD. 095 | Bilirrubinas Totais e Frações

*

CÓD. 545 | Cálcio Iônico

CÓD. 096 | Cálcio

CÓD. 231 | Capacidade de Ligação de Ferro

CÓD. 099 | CPK (Creatinofosfoquinase)

CÓD. 171 | Cloreto

CÓD. 842 | Cobre

4

CÓD. 097 | Colesterol Total e Frações

*Protegido da luz. **Submetido a centrifugação logo após a coleta - evitar hemólise. ***Plasma.

EXAME	MATERIAL
CÓD. 111 AST (Aspartato Aminotransferase)	
CÓD. 112 ALT (Alamina Aminotransferase)	
CÓD. 243 Colesterol Total	
CÓD. 380 Colesterol Fração LDL	
CÓD. 244 Colinesterase	
CÓD. 098 Creatinina	
CÓD. 124 Curva Glicêmica (Até 6 determinações)	
CÓD. 273 Ferro Sérico	
CÓD. 1099 Fosfatase Alcalina e Frações	
CÓD. 105 Glicose	
CÓD. 101 Fosfatase Alcalina	
CÓD. 102 Fósforo	
CÓD. 103 Frutosamina	 ou 
CÓD. 104 Gama GT	
CÓD. 277 Glicohemoglobina ou Hemoglobina Glicosilada	
CÓD. 288 LDH (Desidrogenase Láctica)	
CÓD. 106 Lipase	
CÓD. 107 Lipídeos Totais	***  + 
CÓD. 388 Magnésio	
CÓD. 588 Osmolaridade	
CÓD. 108 Potássio	
CÓD. 109 Proteína Total e Frações	
CÓD. 549 Selênio Sérico	
CÓD. 110 Sódio	

***Plasma.

EXAME	MATERIAL
CÓD. 311 Transferrina	
CÓD. 113 Triglicerídeos	
CÓD. 114 Ureia	
CÓD. 317 Vitamina A (Retinol)	** 
CÓD. 318 Vitamina B12 (Cianocobalamina)	** 
CÓD. 319 Vitamina C (Ácido Ascórbico)	** 
CÓD. 867 Vitamina D3 (Calcidiol - 25 Dihidroxi)	
CÓD. 322 Vitamina E (Tocoferol)	** 
CÓD. 843 Zinco	4 
CÓD. 1120 Lítio	
CÓD. 1164 PERFIL PRE CIRURGICO ESTENDIDO Hemograma completo canino, ALT, FOSFATASE ALCALINA, UREIA, CREATININA Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta.	 
CÓD. 139 LIQUIDOS CAVITARIOS (PERITONEAL, PLEURAL OU PERICARDICO) E SINOVIAL -ANALISE DE Conservação/Armazenamento para Envio: "Enviar a amostra armazenada em 2 tubos. Um tubo contendo EDTA (tampa roxa) e outro sem anticoagulante (tampa vermelha), à temperatura entre 2 e 8°C o mais rápido possível. As amostras de líquido cavitário devem ser processadas em até 36 horas após a coleta. Enviar também lâminas com extensão realizada por squash logo após a coleta. As lâminas não devem ser fixadas ou coradas, apenas secas ao ar livre antes de serem guardadas no porta-lâminas e enviadas ao TECSA. Deve-se encaminhar de 1 a 3 lâminas.	 
CÓD. 1188 GLICOSE - Glicemia (SORO) Material: Sangue total (2,0 ml) colhido em tubo de tampa cinza/preta (fluoreto de sódio) ou 0,5mL de plasma fluoretado sem hemólise. Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta.	
CÓD. 381 HDL - Colesterol Fração HDL MATERIAL: Sangue total colhido em tubo de tampa vermelha (2,0 ml) ou 0,5 a 1,0 ml de soro sem hemólise. Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta.	

*Protegido da luz. **Submetido a centrifugação logo após a coleta - evitar hemólise.

EXAME

MATERIAL

CÓD. 382 | PROTEINA TOTAL

MATERIAL: Sangue total (2,0 ml) colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5 ml de soro.

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta. Para Aves e Répteis pode ser enviado o soro congelado por até 1 semana.



CÓD. 392 | VLDL - COLESTEROL FRACAO VLDL

Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta.



PARASITOLOGIA



ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE PARASITOLOGIA
NA TV TECSA.

EXAME

MATERIAL

CÓD. 063 | Parasitológico de Fezes (Pet e Mamíferos)

●

CÓD. 191 | Parasitológico de Fezes - MIF (Pet)

●

CÓD. 387 | Parasitológico de Fezes - Pesquisa de Larvas

●

CÓD. 360 | Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes

●

CÓD. 1076 | Pesquisa de Giardia (Microscopia de Faust)

●

CÓD. 060 | Pesquisa de Ectoparasitas

3

CÓD. 736 | Tricograma - Avaliação Morfológica de Hastes Pilosas

12

IMUNOLOGIA

ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE IMUNOLOGIA
NA TV TECSA.



EXAME	MATERIAL
CÓD. 670 Cinomose IgG + Parvovirose + Hepatite Infecciosa Canina IgG (p/verificar proteção vacinal)	I
CÓD. 857 Combo 4 em 1 (Ehrlichia - Leishmania - Dirofilaria - Anaplasma)	I
CÓD. 858 Ehrlichia + Anaplasma	I
CÓD. 975 Painel Alérgenos Ambientais e Alimentares - Canino 	I
CÓD. 971 Teste de Reação Alimentar - Canino 	I
CÓD. 1090 Teste de Reação Alimentar - Felino 	I
CÓD. 253 ANA (Anticorpo Anti-Nuclear)	I
CÓD. 327 Babesia canis - Sorologia IgG	I
CÓD. 632 Babesia canis - Sorologia IgM	I
CÓD. 224 Bordetella bronchiseptica - Tosse dos canis	I
CÓD. 227 Brucelose Equina	I
CÓD. 076 Brucella canis	I
CÓD. 239 Cinomose + Parvovirose - IgM	I
CÓD. 537 Cinomose - Pesquisa do Antígeno Viral	I ou 1 ou 2
CÓD. 757 Cinomose + Adenovírus Canino Tipo II	2
CÓD. 671 Coronavirus + Parvovirus Canino	* ●
CÓD. 361 Coronavirus Felino - PIF (Peritonite Infecciosa Felina)	I
CÓD. 084 Dirofilariose + Doença Lyme + Ehrlichiose + Anaplasmose	I

*Fezes frescas

EXAME	MATERIAL
CÓD. 357 Dirofilariose (Imunocromatografia)	
CÓD. 256 Doença de Lyme	
CÓD. 667 Ehrlichia - Sorologia IgG	
CÓD. 272 FAN (Fator Anti-Nuclear)	
CÓD. 374 Fator Reumatoide Canino	
CÓD. 271 FIV/FelV (Leucemia e Imunodeficiência Felina)	
CÓD. 539 Giárdia	* 
CÓD. 420 Herpes Vírus Equino	
CÓD. 1094 Sorologia para Encefalomielite Equina	
CÓD. 1101 Imunofenotipagem de Linfócitos (Acompanha Leucograma)	
CÓD. 280 Imunoglobulina A (IgA)	
CÓD. 985 Imunoglobulina A no Líquor	
CÓD. 281 Imunoglobulina G (IgG)	
CÓD. 282 Imunoglobulina M (IgM)	
CÓD. 083 Leishmaniose Canina - ELISA + RIFI	
CÓD. 447 Leishmaniose Canina - ELISA + RIFI c/ Diluição Total (Plena)	
CÓD. 532 Leishmaniose Canina + Pesquisa de Hematozoários	
CÓD. 290 Leishmaniose Felina	
CÓD. 553 Leishmaniose Felina - Diluição Total (Plena)	
CÓD. 995 Leishmaniose - Exame para Viagem Internacional	
CÓD. 865 Sorologia para Leishmania Infantum (Imunocromatografia)	
CÓD. 866 Sorologia para Leishmania Visceral Canina (Imunocromatografia +ELISA)	

*Fezes frescas

EXAME	MATERIAL
CÓD. 081 Leptospirose por Microaglutinação (triagem)	I
CÓD. 978 Leptospirose Microaglutinação (diluição total)	I
CÓD. 302 Neospora caninum	I
CÓD. 1102 Painele Alérgenos Ambientais e Alimentares - Felino	I
CÓD. 672 Panleucopenia Felina (Parvovírus Felino)	●
CÓD. 538 Parvovirose (Parvovírus Canino) - Pesquisa do Antígeno Viral	●
CÓD. 328 Pesquisa de Ehrlichia canis (Imunocromatografia)	I
CÓD. 409 Pesquisa de Mycoplasma spp	I
CÓD. 1163 Painele Neurotoxinas Botulínicas (Genes BoNT B ,C e D) - PCR RT Qualitativo	**** 3
CÓD. 709 Pesquisa de Trypanosoma cruzi - Canino	I
CÓD. 640 Pesquisa de Trypanosoma evansi - Canino	I
CÓD. 641 Pesquisa de Trypanosoma evansi - Equino	I
CÓD. 365 Rhodococcus	I
CÓD. 688 Teste Alérgico - Alergia à Malassezia 	I
CÓD. 684 Teste Alérgico - Alergia à Saliva de Pulga (Flea Saliva) 	I
CÓD. 686 Teste Alérgico - Painele de 24 Alérgenos 	I
CÓD. 945 Titulação de Anticorpos Neutralizantes para Raiva	I
CÓD. 307 Toxoplasmose Canina	I
CÓD. 309 Toxoplasmose Equina	I
CÓD. 082 Toxoplasmose Felina	I
CÓD. 305 Toxoplasmose + Clamidiose Felina	I
CÓD. 1108 Checkup Vacinal para Raiva	I
CÓD. 1196 Sorologia EPM	I

**** Visceras refrigeradas em saco plástico vedado + soro.

EXAME	MATERIAL
CÓD. 763 Anaplasma Phagocytophilum - ELISA	
CÓD. 1130 Sorologia para Esporotricose - ELISA Titulação	
CÓD. 1129 Sorologia para Esporotricose - ELISA Triagem	
CÓD. 047 Pesquisa de Células LE	
CÓD. 666 Ehrlichia IgM	
CÓD. 1230 SOROLOGIA DE RAIVA – Viagem Internacional JAPAO MATERIAL: 2 mL de soro (mínimo 0,5 mL). ATENÇÃO : Conservação: Soro refrigerado (2-8°C) para envio em até 7 dias para o laboratório. Acima desse período, o soro deve ser congelado (-20°C) por até 30 dias antes do envio para o laboratório.	
CÓD. 271 FIV / FELV – IMUNODEFICIENCIA E LEUCEMIA FELINA – Método: IMUNOCROMATOGRAFIA Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta. No caso de soro, pode-se manter congelado por até 7 dias.	
CÓD. 747 LEISHMANIOSE CANINA - RIFI DILUICAO TOTAL Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 4 dias após a coleta.	
CÓD. 689 PERFIL INFECCOES NEUROLOGICAS CANINAS Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta. No caso de soro, pode-se manter congelado por até 7 dias.	
CÓD. 683 TESTE ALERGICO TRIAGEM (SCREENING) Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta. No caso de soro, este pode ser congelado. Em casos de pacientes submetidos à corticoterapia, recomenda-se interromper a administração deste medicamento (realizar o desmame terapêutico e redução progressiva de dose) e aguardar de 7 a 10 dias para a coleta do material para realização do teste (exacerbar a resposta frente ao estímulo pelo alérgeno).	
CÓD. 677 LEISHMANIOSE - Método: ELISA Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta. No caso de soro, pode-se manter congelado por até 3 meses.	
CÓD. 676 LEISHMANIOSE CANINA RIFI Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta. No caso de soro, pode-se manter congelado por até 3 meses.	
CÓD. 274 FIV - IMUNODEFICIENCIA FELINA - Método: IMUNOCROMATOGRAFIA	

MICROBIOLOGIA

ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE MICROBIOLOGIA
NA TV TECSA.



EXAME	MATERIAL
CÓD. 933 Cultura Oftalmológica com Antibiograma	10
CÓD. 942 Hemocultura com Antibiograma - Acompanhamento Parcial à cada 48Hrs	7
CÓD. 938 Otocultura Fúngica com Antifungigrama	8
CÓD. 942 Hemocultura com Antibiograma - Acompanhamento Parcial à cada 48Hrs	7
CÓD. 760 Antifungigrama + Identificação	8
CÓD. 225 Bordetella Bronchiseptica - (Cultura com Antibiograma)	2
CÓD. 240 Citologia de Ouvido (Gram)	2
CÓD. 285 Clostridium - Isolamento com Antibiograma	● ou 2
CÓD. 254 Cultura de Anaeróbios	1 ou 12
CÓD. 576 Cultura de Anaeróbios + Aeróbios	1 ou 12
CÓD. 759 Cultura para Fungos Antifungigrama	3
CÓD. 255 Cultura para Fungos	4
CÓD. 1088 Cultura com Antibiograma Automatizada - Quantitativo (MIC)	2
CÓD. 055 Exame Direto para Fungos (Micológico Direto)	4
CÓD. 625 Antifungigrama	6
CÓD. 058 Hemocultura com Antibiograma	7
CÓD. 298 Mycobacterium Cultura	2
CÓD. 766 Otocultura com Antibiograma	2
CÓD. 393 Coprocultura com Antibiograma (Cultura de Fezes)	1

EXAME	MATERIAL
CÓD. 376 Leptospirose – Método Pesquisa de Campo Escuro	 ou  ou 7
CÓD. 584 Pesquisa de Campylobacter	** 
CÓD. 356 Pesquisa de Cryptosporidium	
CÓD. 1075 Pesquisas de Listeria Monocytogeneses	2 Stuart
CÓD. 825 Pesquisa de Trichomonas	
CÓD. 355 Pesquisa Direta para Sarna e Fungos Filamentosos	11
CÓD. 287 Isolamento de Salmonella spp	1 ou 2
CÓD. 451 Pesquisa de Sporothrix schenckii	9 + 2
CÓD. 056 GRAM – Microscopia Direta (ou GRAM de gota)	 ou 2
CÓD. 184 Urocultura com Antibiograma IMPORTANTE: Para envio no tubo com ácido bórico, recomenda-se o volume de 10 mL. Volumes inferiores aumentam a concentração final do ácido bórico na amostra e podem inviabilizar o crescimento bacteriano. Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Obs.: NÃO HÁ COMO FAZER UROCULTURA COM SWAB (apenas análise qualitativa, inviabiliza análise quantitativa), A TÉCNICA EXIGE URINA.	
CÓD. 054 CULTURA AEROBIOS C/ ANTIBIOGRAMA Cultura de germes banais, cultura de bactérias. Jejum: Não obrigatório. Rejeitar: Swab seco.	4
CÓD. 937 PERFIL DIAGNOSTICO OTITE IMPORTANTE: Para envio no tubo com ácido bórico, recomenda-se o volume de 10 mL. Volumes inferiores aumentam a concentração final do ácido bórico na amostra e podem inviabilizar o crescimento bacteriano. Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Obs.: NÃO HÁ COMO FAZER UROCULTURA COM SWAB (apenas análise qualitativa, inviabiliza análise quantitativa), A TÉCNICA EXIGE URINA.	
CÓD. 1089 UROCULTURA COM ANTIBIOGRAMA AUTOMATIZADA – QUANTITATIVO (MIC) Conservação/Armazenamento para Envio: Amostras coletadas utilizando-se de swabs devem ser enviadas em meio Stuart (swab com meio) e conservadas à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta. Amostras de líquidos corporais devem ser colhidas em frascos estéreis e enviados in natura, o mais rápido possível sob entre 2 e 8°C.	
CÓD. 410 IDENTIFICACAO E ANTIBIOGRAMA – UROCULTURA (Enviado no meio VETCHECK) MATERIAL: Urina recente ESSE EXAME É EXCLUSIVO QUANDO ENVIADO AMOSTRA VETCHECK UROCULTURA – TECSA. SE ENVIAR QUALQUER OUTRO LAMINOCULTIVO, DEVE-SE CADASTRAR O EXAME COD 184 (UROCULTURA + ANTIBIOGRMA)	

** Frezes frescas

HORMÔNIOS

ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE HORMÔNIOS
NA TV TECSA.



EXAME

MATERIAL

CÓD. 619 Cortisol Basal (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 621 Cortisol Basal e Pós Dexametasona 3 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)	iii
CÓD. 620 Cortisol Basal e Pós Dexametasona 2 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)	ii
CÓD. 630 Cortisol Basal e Pós ACTH 2 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)	ii
CÓD. 646 Cortisol Pós ACTH - 3 Dos. (RIE - Radioimunoensaio)	iii
CÓD. 624 T3 Total (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 073 T4 Livre (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 626 T4 Livre Pós Diálise (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 147 T4 Total (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 637 T4 Total Pós Levotiroxina (RIE - Radioimunoensaio)	i
CÓD. 072 Dosagem de Insulina Exógena (Medicamentosa)	i
CÓD. 1000 Insulina Endógena Canina	i
CÓD. 1001 Insulina Endógena Felina	i
CÓD. 1002 Insulina Endógena Equina	i
CÓD. 218 ACTH - Hormônio Adrenocorticotrófico (CLIA - Quimioluminescencia)	** i
CÓD. 807 Anticorpo Anti-Tireoglobulina	i
CÓD. 068 Cortisol Basal (CLIA - Quimioluminescencia)	i

** Material precisa vir congelado e transportado em gelo seco.

EXAME	MATERIAL
CÓD. 156 Cortisol Basal e Pós Dexametasona 3 Dosagens (CLIA - Quimioluminescencia)	III
CÓD. 205 Cortisol Basal e Pós Dexametasona 2 Dosagens (CLIA - Quimioluminescencia)	II
CÓD. 631 Cortisol Basal e Pós Estímulo com ACTH 2 Dosagens (CLIA - Quimioluminescencia)	II
CÓD. 578 Dosagem de Relaxina (Diagnóstico Sorológico Gestação)	I
CÓD. 070 Estradiol (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 765 17 Hidroxiprogesterona (Basal e Pós-estimulo com ACTH)	II
CÓD. 855 17 Hidroxiprogesterona (Basal)	I
CÓD. 419 Paratormônio - PTH	I
CÓD. 069 Progesterona	I
CÓD. 634 Relação Cortisol Urinário - Creatinina Urinária	
CÓD. 066 T3 Total (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 074 T4 Livre (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 164 T4 Total (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 636 T4 Total Pós Levotiroxina (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 154 Testosterona	I
CÓD. 845 TSH - Hormônio Estimulante da Tireoide (CLIA - Quimioluminescencia)	I
CÓD. 868 TRIPSINOGENIO (TLI) - TRIPSINA IMUNORREATIVA CANINO Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 3 dias após a coleta.	I
CÓD. 997 FENOBARBITAL - 2 DOSAGENS Conservação/Armazenamento para Envio: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta.	I

UROANÁLISES



ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE UROANÁLISES
NA TV TECSA.



EXAME

MATERIAL

CÓD. 982 | Análise Cristalográfica de Cálculos Urinários



CÓD. 219 | Análise de Cálculo Urinário



CÓD. 935 | Painel Diagnóstico Infecção Urinária (Urocultura com Antibiógrama + Urina Rotina + Gram de Gota) ***



CÓD. 721 | Relação Gama GT - Creatinina Urinária



CÓD. 193 | Relação Proteína - Creatinina Urinária



CÓD. 634 | Relação Cortisol Urinário - Creatinina Urinária



CÓD. 368 | Sedimentoscopia



CÓD. 234 | Urina Rotina



*Cálculo urinário. ** Urina coletada 3 vezes no dia. *** Antibiógrama específico.

ANATOMIA PATOLÓGICA

EXAME

CÓD. 86 | Histopatológico Massa/Nódulo (1 Amostra)

MATERIAL: Amostra Fixada em formol 10%.

CÓD. 87 | Citologia (1 local)

MATERIAL: Esfregaço de punção (lâminas). Em caso de líquidos a amostra deve ser enviada refrigerada.

CÓD. 232 | Marcador Sorológico para tumor de mama (CEA)

MATERIAL: Sangue total sem anticoagulante (soro).

ATENÇÃO : Hemólise e lipemia podem interferir nos resultados. Enviada refrigerada.

CÓD. 352 | Citologia Vaginal (avaliação do ciclo estral)

MATERIAL: Esfregaço vaginal (lâminas).

CÓD. 648 | Painel Diagnóstico de Imunoistoquímica

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico.

Informações clínicas e topológicas são essenciais para a precisão diagnósticas.

CÓD. 653 | Painel Diagnóstico de Imunoistoquímica Toxoplasma gondii

MATERIAL: Bloco de parafina

CÓD. 1161 | Teste para mutação do gene BRAF para carcinoma de vesícula urinária e próstata de cães

MATERIAL: Lavado vesical, urina por micção espontânea ou lâmina com esfregaço de sedimento urinário.

CÓD. 1162 | PARR: Diagnóstico e Imunofenotipagem de linfomas urinária e próstata de cães

MATERIAL: Punção de linfonodo na seringa, líquidos cavitários, lâminas de citologia.

CÓD. 1191 | Citometria 2

MATERIAL: Amostra de Medula Óssea.

CÓD. 1192 | Citometria 1

MATERIAL: Amostra de sangue com EDTA, punção de linfonodo ou efusões.

CÓD. 1193 | Citoquímica - SUDAN BLACK B

MATERIAL: Aspirado de Medula Óssea (mínimo 3 lâminas não fixadas).

CÓD. 1194 | Painel PCR C-kit + Imunoistoquímica para Mastocitoma

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico.

CÓD. 1236 | Imunoistoquímica Quimioresistência de Tumores (T.V.T ou Pré Terapias de resgate)

Marcadores: Glicoproteína P

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

EXAME

CÓD. 838 | Imunoistoquímica Pannel Prognóstico Tumor Mamário

Marcadores canino: RE, RP, COX2, Ki67 | Marcadores felino: RE, RP, COX2, Ki67, HER2

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 1237 | Imunoistoquímica Pannel Prognóstico Tumor Adrenal

Marcadores: Inibina, SNF, Cromogranina, GATA4, Ki67

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 1238 | Imunoistoquímica Pannel Prognóstico Sarcoma

Marcadores: Ki67, COX2

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 659 | Imunoistoquímica Pannel Prognóstico Lesões Melanocíticas/Melanomas

Marcadores: Ki67, COX2

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 1239 | Imunoistoquímica Pannel Prognóstico Hepatocarcinoma

Marcadores: HepPar, CK19, Ki67

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 616 | Citologia Local Adicional (do mesmo paciente)

MATERIAL: Esfregaço de punção (lâminas)

Em caso de líquidos a amostra deve ser enviada refrigerada.

CÓD. 1084 | Histopatológico Massa/Nódulo Adicional (do mesmo paciente)

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 1240 | Histopatológico de Peça Cirúrgica

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 1083 | Dermatohistopatológico

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 314 | Biopsias Tecsa I (Endoscopias/colonoscopias / rinoscopias até 3 locais)

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 1241 | Biópsias Tecsa II (Endoscopias/colonoscopias / rinoscopias mais de 3 locais)

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 1190 | OncoMapa

MATERIAL: Bloco de parafina + Laudo Histopatológico

CÓD. 644 | Histopatológico com avaliação de margem cirúrgica

MATERIAL: Amostras Fixadas em formol 10%

CÓD. 456 | Imunoistoquímica Leishmaniose

Pesquisa imunoistoquímica em tecido para Leishmania spp

Indicado para suspeitas de lesões cutâneas causadas pela Leishmania ou na necessidade de identificação do patógeno em cortes histológicos.

Em casos negativos, o resultado aborda possíveis diagnósticos histodermatológicos diferenciais ou sugestão de exames complementares quando pertinente.

MATERIAL: Amostra fixada em formol 10%.

EXAME

CÓD. 1250 | Imunoistoquímica Painel Prognóstico Carcinoma

Marcadores: Ki67, COX2, VEGF

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

Visa identificar a fatores prognósticos e preditivos específicos para determinadas neoplasias, de acordo com informações comprovadas em literatura.

CÓD. 1249 | Imunoistoquímica Painel Carcinoma de Saco Anal

Marcadores: HER2, Ki67, COX2

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

Visa identificar a fatores prognósticos e preditivos específicos para determinadas neoplasias, de acordo com informações comprovadas em literatura.

CÓD. 1248 | Imunoistoquímica Painel Mastocitoma

Marcadores: C-kit, Ki67, VEGF

MATERIAL: Bloco de Parafina + Laudo Histopatológico

Visa identificar a fatores prognósticos e preditivos específicos para determinadas neoplasias, de acordo com informações comprovadas em literatura.

TESTES GENÉTICOS

EXAME	ESPÉCIE
CÓD. 887 Resistência a drogas – MDR1 MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Caninos
CÓD. 888 Atrofia Retiniana Progressiva MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Caninos
CÓD. 889 Colapso Induzido por Exercício MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Caninos
CÓD. 890 Painele Doenças Genéticas Caninas MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Caninos
CÓD. 891 Doença do Rim Policístico em Felinos – PDK1 MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Felinos
CÓD. 892 Cardiomiopatia Hipertrófica Felina MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado.	Felinos
CÓD. 881 Astenia Regional Dérmica Hereditária Equina MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos
CÓD. 882 Síndrome Letal do Overo Branco MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos
CÓD. 883 Miopatia por Acúmulo de Polissacarídeo MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos
CÓD. 884 Paralisia Periótica Hipercalemica MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos
CÓD. 885 Hipertermia Maligna MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Equinos
CÓD. 1159 Doença de von Willebrand Tipo 1 MATERIAL: Sangue total com EDTA refrigerado ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos).	Cães

ANIMAIS SILVESTRES



ESCLAREÇA DÚVIDAS FREQUENTES
E ACOMPANHE OS CONTEÚDOS
SOBRE ANIMAIS SILVESTRES
NA TV TECSA.

EXAME	MATERIAL
CÓD. 224 Bordetella bronchiseptica - Tosse dos canis	i
CÓD. 285 Clostridium – Isolamento com Antibiograma	● ou 7
CÓD. 135 Exame Parasitológico de Fezes – MIF (Aves e Répteis)	4
CÓD. 811 Perfil Animal de Biotério	iii
CÓD. 584 Pesquisa de Campylobacter	* ●
CÓD. 246 Reticulócitos (Aves e Répteis)	i ou i
CÓD. 287 Isolamento Salmonella spp	1
CÓD. 267 Eritrograma (Aves e Répteis)	i ou i
CÓD. 143 Hemograma Completo (Aves e Répteis)	♦ + i ou i
CÓD. 291 Leucograma (Aves e Répteis)	♦ + i
CÓD. 048 Reticulócitos (Mamíferos Silvestres)	i
CÓD. 246 Reticulócitos (Aves e Répteis)	i ou i
CÓD. 536 Herpes Vírus 1 e 2 em Primatas	i
CÓD. 062 Parasitológico de Fezes - Aves e Répteis	●
CÓD. 812 Perfil Check-Up Silvestres Pesquisa de Hematozoários + AST + ALT + Ácido Úrico + Creatinina + Fosfatase Alcalina + Hemograma de Aves e Répteis	iii

* Fezes frescas

EXAME

CÓD. 1066 | Painel Check-Up Aviário – Real Time PCR Qualitativo

Chlamydophila psittaci, *Salmonella* spp, *Aspergillus* spp, *Mycoplasma* spp

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab de cloaca, sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (pulmão, pele, sacos aéreos, baço, fígado). Caso haja dúvida para definir a amostragem ideal, envie duas ou três amostras com maior correlação clínica e solicite POOL (sem custo adicional).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia ou tratamento antifúngico.

CÓD. 1073 | Painel Diarreia Aviária – Real Time PCR Qualitativo

Chlamydophila psittaci, *Mycoplasma* spp, *Salmonella* spp e *Megabactéria* (*Macrorhabdus ornithogaster*).

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), swab retal (material orgânico visível, frasco estéril sem conservantes).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1070 | Painel Doença de Penas – Real Time PCR Qualitativo

Poliomavírus aviário (APV) e Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV)

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo). Caso opte pelo envio de duas ou três amostras para aumentar chance de detecção, basta solicitar POOL (sem custo adicional).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C).

CÓD. 1067 | Painel Hemosporídeos Aviários – Real Time PCR Qualitativo

Plasmodium spp, *Haemoproteus* spp e *Leucocytozoon* spp

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1071 | Painel Reprodução Aviário – Real Time PCR Qualitativo

Chlamydophila psittaci, *Mycoplasma* spp e *Salmonella* spp

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1072 | Painel Respiratório Aviário – Real Time PCR Qualitativo

Chlamydophila psittaci, *Mycoplasma* spp e *Aspergillus* spp

MATERIAL: Swab orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter material orgânico visível), secreção respiratória. Enviar o swab em tubo estéril sem conservantes.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1068 | Painel Triagem Psitacídeos Básico – Real Time PCR Qualitativo

Chlamydophila psittaci, Poliomavírus Aviário (APV) e Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV)

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

EXAME

CÓD. 1143 | Painei Salmoneloses Aviárias – Real Time PCR Qualitativo

Salmonella enteritidis, *Salmonella gallinarum* / *pullorum*, *Salmonella typhimurium*, *Salmonella* spp

MATERIAL: Fezes frescas (5g, frasco estéril sem adição de meio ou conservantes), swab retal, swab ou fragmento de fígado, baço, coração, vesícula biliar, aparelho reprodutor, cecos (fragmento de órgãos em frasco estéril sem adição de formol).

CÓD. 1148 | Painei Toxinfecção Clostridium Perfringens Aviário – Real Time PCR Quantitativo

Clostridium Perfringens Enterotoxina (CPE), *Clostridium Perfringens* Alfa Toxina (CPA)

MATERIAL: Fezes frescas (5 g, mínimo 1 g) em frasco estéril, swab retal (matéria orgânica visível; 2-3 swabs por animal).

CÓD. 1069 | Painei Triagem Psitacídeos Completo – Real Time PCR Qualitativo

Chlamyphila psittaci, Poliomavírus Aviário (APV), Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV), *Mycoplasma* spp, *Salmonella* spp, Megabactéria (*Macrorhabdus ornithogaster*) e Herpesvírus de Pacheco (Herpesvírus dos Psitacídeos, PsHV)

MATERIAL: Fezes frescas (5g, sem conservantes), sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL). Recomenda-se o envio de ambas as amostras sugeridas, basta solicitar POOL (sem custo adicional).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A amostra deve ser coletada preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 369 | Sexagem Aviária

CÓD. 1202 | Perfil Check-up completo – Aves e Répteis

Hemograma completo + CK + AST + Ácido úrico + LDH + Creatinina+ Colesterol total.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

0,5mL de sangue coletado em tubo com EDTA (aves) e Heparina (aves e répteis) sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8° C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1203 | Perfil Renal Ácido úrico + Creatinina – Aves e Répteis

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8° C até 02 dias após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1204 | Perfil Hepático CK + AST + LDH – Aves e Répteis

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8° C até 02 dias após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1024 | Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV) Real Time PCR Qualitativo

Orientações de coleta: Penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo), fezes (5g), swab oral e/ou cloacal, fragmento de órgãos (timo, Bursa de Fabricius, baço, fígado, pele; sem adição de formol).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab ou fragmento de órgãos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes.

EXAME

CÓD. 1025 | Vírus da Doença de Bico e Penas de Psitacídeos (Circovírus PBFDV)

Real Time PCR Quantitativo

Orientações de coleta: Penas (preferencialmente por arrancamento, com bulbo), fezes (5g), swab oral e/ou cloacal, fragmento de órgãos (timo, Bursa de Fabricius, baço, fígado, pele; sem adição de formol).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab ou fragmento de órgãos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes.

CÓD. 1215 | Perfil Check-up simples – Roedores

Hemograma completo + AST + Ureia + Creatinina.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

0,5mL de sangue coletado em microtubo com EDTA sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1216 | Perfil Check-up completo – Roedores

Hemograma completo + CK + AST + ALT + Ácido úrico + Bilirrubina total + Creatinina + Proteína total e frações.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

0,5mL de sangue coletado em tubo com EDTA sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1217 | Perfil renal simples – Roedores

Ureia + Creatinina.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1218 | Perfil Renal completo – Roedores

Ureia + Creatinina + Fósforo + Potássio + Sódio.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1219 | Perfil Hepático simples – Roedores

AST + ALT.

MATERIAL: Sangue total (1,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1220 | Perfil Hepático completo – Roedores

AST + ALT + Bilirrubina total + Proteína total e frações.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1221 | Perfil Check-up simples – Lagomorfos

Hemograma completo + AST + Ureia + Creatinina.

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.

0,5mL de sangue coletado em tubo com EDTA sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

EXAME

CÓD. 1222 | Perfil Check-up completo – Lagomorfos **Hemograma completo + AST + CK + FA + Ureia + Creatinina + Proteína total e frações.**

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 1,0 mL de soro, livre de hemólise e lipemia.
0,5mL de sangue coletado em tubo com EDTA sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 1226 | Coloração de Gram e Pesquisa de Megabactéria – Aves

MATERIAL: Fezes frescas

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta.

CÓD. 1228 | Pesquisa de Hemoparasitas – Aves

MATERIAL: Esfregaço sanguíneo fresco (até 03 lâminas) ou 0,5mL de sangue coletado em tubo com EDTA ou Heparina sem coágulos.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta.

CÓD. 1229 | Citologia de Inglúvio e Coloração de Gram – Aves

MATERIAL: Aspirados de ingluviais ou swab de inglúvio (até 03 lâminas)

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta.

CÓD. 1121 | Myxoma Vírus – Real Time PCR Qualitativo – Roedores

MATERIAL: Quadro nodular - amostras de tecido com mixomatose nodular (pele, pálpebra, mucosa genital ou órgãos internos como pulmões, fígado, baço e rins). Quadro respiratório - swab nasal e/ou conjuntival.

CÓD. 1122 | Myxoma Vírus – Real Time PCR Quantitativo – Roedores

MATERIAL: Quadro nodular - amostras de tecido com mixomatose nodular (pele, pálpebra, mucosa genital ou órgãos internos como pulmões, fígado, baço e rins). Quadro respiratório - swab nasal e/ou conjuntival.

CÓD. 1031 | Poliomavírus aviário (APV) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total com EDTA (mínimo 0,5 mL), fezes frescas (5g), swab de cloaca (frasco estéril sem conservantes), fragmento de órgão (baço, fígado, rim, proventrículo), líquidos cavitários (mínimo 0,5 mL).

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de fragmentos de tecidos deve ser realizado em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes. A quantificação do DNA do patógeno é indicada para monitoramento infeccioso, prognóstico e avaliação de eficácia terapêutica no animal infectado.

CÓD. 1046 | Plasmodium spp – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Sangue total em tubo com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

CÓD. 1047 | Plasmodium spp – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Sangue total em tubo com EDTA (mínimo 0,5 mL), fragmento de órgão (fígado, baço) em frasco estéril sem adição de formol ou outro conservante.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). A coleta da amostra deve ocorrer preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

EXAME

ESPÉCIE

CÓD. 1032 | Chlamydomphila psittaci – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Preferencialmente swab de coana ou orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter matéria orgânica visível). Swab de cloaca, fragmento de órgão (baço, fígado e/ou saco aéreo) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Caso opte pelo envio de swab de cloaca, ideal enviar amostragem múltipla (até 3 swabs) em dias alternados (manter sob refrigeração até o envio). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Psitacíformes,
Pombos,
Gaivotas,
Pinguins,
Patos, Perus,
Cisnes,
Marrecos e
Gansos

CÓD. 1033 | Chlamydomphila psittaci – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Preferencialmente swab de coana ou orofaríngeo (friccionar bem o swab para obter matéria orgânica visível). Swab de cloaca, fragmento de órgão (baço, fígado e/ou saco aéreo) em frasco estéril sem adição de formol ou outros conservantes.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Caso opte pelo envio de swab de cloaca, ideal enviar amostragem múltipla (até 3 swabs) em dias alternados (manter sob refrigeração até o envio). Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Psitacíformes,
Pombos,
Gaivotas,
Pinguins,
Patos, Perus,
Cisnes,
Marrecos e
Gansos

CÓD. 1028 | Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster) – Real Time PCR Qualitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g), swab cloacal (enviar o swab com grande quantidade de matéria orgânica), fragmento de ventrículo e/ou proventrículo (mucosa) em frasco estéril sem adição de formol.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Periquito,
Canário, Ema,
Avestruz,
Pato mandarim,
Tucano, Pombos,
Codornas,
Galinhas e Perus

CÓD. 1029 | Megabactéria (Macrorhabdus ornithogaster) – Real Time PCR Quantitativo

MATERIAL: Fezes frescas (5g), swab cloacal (enviar o swab com grande quantidade de matéria orgânica), fragmento de ventrículo e/ou proventrículo (mucosa) em frasco estéril sem adição de formol.

Obs.: Enviar refrigerado (2° a 8° C) ou congelado (-20° C). O envio de swab deve ser realizado em frasco estéril sem adição de conservantes. Coletar a amostra preferencialmente antes do início da antibioticoterapia.

Periquito,
Canário, Ema,
Avestruz,
Pato mandarim,
Tucano, Pombos,
Codornas,
Galinhas e Perus

PERFIS TECSA

FACILITADORES

EXAME

MATERIAL

CÓD. 330 | Perfil TECSA Diagnóstico Completo de Leishmaniose

Hemograma Completo + ALT + Fosfatase Alcalina + Creatinina + Babesia – Sorologia IgM + Leishmaniose Canina ELISA + RIFI + Eletroforese de Proteínas + Ehrlichia IgG Método RIFI



CÓD. 526 | Perfil TECSA Diagnóstico Completo de Leptospirose

Hemograma Completo + Urina Rotina + Fosfatase Alcalina + AST + ALT + Bilirrubinas + Leptospirose Microaglutinação Canina/ Equina(IgM) + Pesquisa de Leptospirose por Campo Escuro



CÓD. 527 | Perfil TECSA Diagnóstico Sorológico de Leptospirose

Fosfatase Alcalina + AST + ALT + Bilirrubinas + Leptospirose Microaglutinação (IgM)



CÓD. 668 | Perfil TECSA Doença Transmitida pelo Carrapato

Ehrlichia IgG + Ehrlichia IgM + Babesia IgM + Babesia IgG



CÓD. 943 | Perfil TECSA Complementar para Leishmaniose II

Leishmaniose Canina Diluição Total + Hemograma Completo – Canino + Ureia + Creatinina + Proteínas Totais e Frações + ALT



CÓD. 1223 | Perfil TECSA Diagnóstico Diabetes Mellitus (Apenas cães)

Frutosamina + Glicose + Glicohemoglobina + Urina rotina + Colesterol + FA.

MATERIAL: Sangue total (1,0 mL), colhido em tubo de tampa vermelha ou tampa roxa (EDTA) ou 0,5 mL de soro + 0,5 mL de plasma fluoretado. Urina recente 5 a 30 mL (jato médio da primeira urina da manhã ou urina com no máximo 4 horas após a última micção). Também pode ser realizada por sondagem vesical ou cistocentese também podem ser métodos utilizados para se coletar material.

Obs.: Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 24 horas após a coleta. Amostras de soro podem ser enviadas congeladas (-20° C).

CÓD. 331 | Perfil TECSA Eletrolítico

Sódio + Potássio + Cloreto + Cálcio



CÓD. 852 | Perfil TECSA Esteroidal Completo (CLIA – Quimioluminescencia)

Cortisol Pós-ACTH (2 dosagens) + Fosfatase Alcalina + Glicose (Glicemia) + Colesterol Total + Triglicerídeos + Sódio + Potássio + 17 Hidroxiprogesterona (Basal e Pós-Estímulo com ACTH)



EXAME	MATERIAL
CÓD. 1086 Perfil TECSA Eletrolítico Completo Cálcio Iônico, Fósforo, Cloro, Magnésio, Sódio, Potássio	
CÓD. 679 Perfil TECSA Felino triagem Coronavírus Felino Sorologia + Hemograma Completo + Toxoplasmose Felina + FIV/FeLV (Leucemia e Imunodeficiência Felina)	
CÓD. 533 Perfil TECSA Filhote 1 Hemograma Completo + Parasitológico de Fezes + Cinomose IgM + Parvovirose IgM	
CÓD. 534 Perfil TECSA Filhote 2 Hemograma Completo + Parasitológico de Fezes + Cinomose IgG + Parvovirose IgG + Pesquisa de Hematozoários	
CÓD. 167 Perfil TECSA Geriátrico 1 Hemograma Completo + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina	
CÓD. 332 Perfil TECSA Geriátrico 2 Hemograma Completo + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina + T4 Livre + ALT	
CÓD. 944 Perfil TECSA Geriátrico 3 Hemograma Completo – Canino + Urina Rotina + Glicose + Ureia + Creatinina + T4 Livre + ALT + SDMA + PRO BNP Canino	
CÓD. 581 Perfil TECSA Glicêmico Glicose + Glicohemoglobina + Frutossamina + Dosagem de Insulina	
CÓD. 333 Perfil TECSA Hepático Bilirrubina + Proteínas Totais e Frações + ALT + Lípidos Totais + Fosfatase Alcalina + AST	
CÓD. 334 Perfil TECSA Hiperadrenocorticism (CLIA – Quimioluminescência) Hemograma Completo + Sódio + Potássio + Ureia + Cortisol Basal	
CÓD. 373 Perfil TECSA Hipertireoidismo (CLIA – Quimioluminescência) ALT + Creatinina + Hemograma Completo + T4 Livre + TSH	
CÓD. 697 Perfil TECSA Hipertireoidismo (RIE – Radiomunoensaio) Hemograma Completo + Creatinina + ALT + T4 Total RIE + T4 Livre Diálise + TSH (CLIA)	

EXAME

MATERIAL

CÓD. 853 | Perfil TECSA Hipoadrenocorticism (CLIA – Quimioluminescencia)

Hemograma Completo + Sódio + Potássio + Ureia + Creatinina + Glicose + Proteína Total e Frações + Cortisol Basal



CÓD. 336 | Perfil TECSA Hipotireoidismo (CLIA – Quimioluminescencia)

Hemograma Completo + Colesterol Total + Fosfatase Alcalina + TSH + T4 Livre



CÓD. 696 | Perfil TECSA Hipotireoidismo (RIE – Radioimunoensaio)

Hemograma Completo + T4 Livre Diálise + Fosfatase Alcalina + Colesterol Total + T3 Total RIE + T4 Total RIE + TSH (CLIA)



CÓD. 532 | Perfil TECSA Leishmaniose + Hematozoários

Leishmaniose Canina (ELISA + RIFI) + Pesquisa de Hematozoários



CÓD. 582 | Perfil TECSA Leishmaniose e Proteínas Totais e Frações

Leishmaniose Canina (ELISA + RIFI) + Proteínas Total e Frações



CÓD. 1114 | Perfil TECSA Prognóstico de Leishmaniose

Leishmania infantum (Chagasi) – Real Time PCR Quantitativo, Imunofenotipagem de linfócitos caninos, Hemograma completo, Proteína total e frações, ALT, AST, Creatinina, Ureia



CÓD. 1093 | Perfil TECSA Nutricional Completo

Hemograma + Ureia + Creatinina + ALT + GGT + FA + PT e frações + Vitamina D3 + SDMA + Insulina Endógena + Triglicerídeos + Colesterol Total + Cortisol Basal



CÓD. 339 | Perfil TECSA Obesidade

Hemograma Completo + TSH + T4 Livre + Cortisol Basal + Colesterol Total + Glicemia + Ureia + Creatinina



CÓD. 1111 | Perfil TECSA Obesidade II

Hemograma Completo + Dosagem de Cortisol Basal + Colesterol Total + Glicose + Ureia + Creatinina + T4 Livre + TSH + Triglicerídeos + Glicohemoglobina



CÓD. 340 | Perfil TECSA Pancreático

Amilase + Lipase + Creatinina



EXAME

MATERIAL

CÓD. 343 | Perfil TECSA Peritonite Infecciosa Felina – Coronavírus Felino

Hemograma Completo + ALT + AST + Ureia + Proteínas Totais e Frações



CÓD. 344 | Perfil TECSA Piometra

Hemograma Completo + Creatinina



CÓD. 348 | Perfil TECSA Pré-Anestésico I

Glicemia + Proteínas Totais e Frações + Ureia + Creatinina + Fosfatase Alcalina + ALT



CÓD. 836 | Perfil TECSA Pré-Anestésico II

Hemograma Completo + Proteínas Totais e Frações + Ureia + Creatinina + Fosfatase Alcalina + ALT



CÓD. 345 | Perfil TECSA Pré-Operatório

Hemograma Completo + Tempo de Protrombina + Tempo de Tromboplastina Parcial e Ativada



CÓD. 349 | Perfil TECSA Renal

Ureia + Creatinina



CÓD. 869 | Perfil TECSA Renal com Hemograma

Hemograma completo + Ureia + Creatinina



CÓD. 837 | Perfil TECSA Renal Completo

Ureia + Creatinina + Urina rotina + Razão Proteína Creatinina Urinária



CÓD. 908 | Perfil TECSA Renal Precoce – SDMA/Dimetilarginina Simétrica

Ureia + Creatinina + SDMA



CÓD. 657 | Perfil TECSA Síndrome Paraneoplásica

Histopatológico + Hemograma Completo + Perfil Check-Up Global de Funções



CÓD. 715 | Perfil TECSA Tipagem Sanguínea + Check-Up Global de Funções + Hemograma Canino



CÓD. 712 | Perfil TECSA Tipagem Sanguínea + Check-Up Global de Funções + Hemograma Felino



CÓD. 714 | Perfil TECSA Tipagem Sanguínea + Hemograma Canino



CÓD. 711 | Perfil TECSA Tipagem Sanguínea + Hemograma Felino



EXAME

MATERIAL

CÓD. 125 | Perfil TECSA Tireoidiano (CLIA - Quimioluminescencia)

T4 Total + T4 Livre + TSH



CÓD. 695 | Perfil TECSA Tireoidiano (RIE - Radioimunoensaio)

T4 Total RIE + T4 Livre RIE + TSH (CLIA)



CÓD. 815 | Perfil TECSA Traqueobronquite Infecciosa Canina - Tosse dos Canis

Sorologia para Bordetella bronchiseptica + Adenovírus II + Cinomose + Parvovirose



CÓD. 1104 | Perfil Pré-Anestésico Felino

Hemograma + Proteína total e frações + Uréia + Creatinina + ALT + GGT



CÓD. 856 | Check-Up Cardiorrenal

Hemograma Completo + CPK - Creatinofosfoquinase + Proteína C Reativa + ALT + Proteína Total e Frações + Cálcio + Ureia + Creatinina + Triglicerídeos + Sódio + Potássio + Colesterol Total + Fosfatase Alcalina



CÓD. 233 | Check-Up Emergência

Uréia + Creatinina + Hemograma Completo + ALT + Urina Rotina



CÓD. 570 | Check-Up Global de Funções

Uréia + Creatinina + ALT + AST + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK + Bilirrubina Total + Proteínas Totais e Frações + Relação Ureia/Creatinina



CÓD. 788 | Check-Up Global de Funções com Hemograma

Hemograma Completo + Ureia + Creatinina + ALT + AST + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK + Bilirrubina Total + Proteínas Totais e Frações + Relação Ureia/Creatinina



CÓD. 1004 | Check-Up Global com Hemograma (Sem Glicose)



CÓD. 235 | Check-Up Pós-Operatório

Ureia + Creatinina + Hemograma Completo + ALT + AST + Urina Rotina



CÓD. 591 | Coagulograma

Tempo de Protrombina (TP) + Tempo de Tromboplastina Parcial Ativada + Fibrinogênio



CÓD. 320 | Perfil TECSA Andrológico

Epermograma + Testosterona



EXAME

MATERIAL

CÓD. 324 | Perfil TECSA Bioquímico

ALT + Fosfatase Alcalina + Proteínas Totais e Frações + Bilirrubinas + Ureia + Creatinina e Colesterol Total



CÓD. 801 | Perfil TECSA Check-Up Global Plus

Ureia + Creatinina + ALT + AST + Fosfatase Alcalina + Gama GT + Amilase + Glicose + Fósforo + Cálcio + Colesterol Total + Ácido Úrico + CPK Total + Bilirrubina Total + Proteínas Totais (Albumina + Globulina + Relação A/G) + Relação Ureia/Creatinina + Lipase + Triglicérides



CÓD. 316 | Perfil TECSA Complementar para Leishmaniose

Leishmaniose Canina (ELISA + RIFI) + Hemograma Completo + ALT + Ureia + Creatinina + Proteínas Totais e Frações



CÓD. 1224 | Perfil TECSA Acompanhamento do Paciente Diabético

Curva Glicêmica, Urina Rotina, Insulina Exógena

MATERIAL: CURVA GLICÊMICA - Coletar 6 amostras de Sangue total (1,0 mL) em tubo de tampa cinza/preta fluoreto de sódio) ou 0,5mL de plasma fluoretado sem hemólise em cada coleta. A primeira amostra deverá ser coletada em jejum e as demais de acordo com o protocolo de insulino terapia preconizado pelo Médico Veterinário responsável;

INSULINA EXÓGENA - Sangue total (1,0 mL), colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5mL de soro sem hemólise;

URINA ROTINA - Urina recente 5 a 30 mL (jato médio da primeira urina da manhã ou urina com no máximo 4 horas após a última micção). Também pode ser realizada por sondagem vesical ou cistocentese.

CÓD. 987 | Painel Neurológico (Análise de Líquor + Cultura com ATB + Cultura Fúngica com Antifugigrama)

2

CÓD. 988 | Painel Dermatite Bacteriana (Cultura com ATB + Gram + Pesquisa Fungos e Sarnas)

2 + 9

CÓD. 326 | Perfil TECSA completo para Hemoparasitas

Mycoplasma spp, Hemograma completo canino, Babesia IgG, Ehrlichia IgG, Babesia IgM, Ehrlichia IgM

MATERIAL: Sangue total colhido em tubo de tampa vermelha e tubo de tampa roxa.

Enviar à temperatura entre 2 e 8°C até 2 dias após a coleta. O esfregaço deve ser enviado à temperatura ambiente.

DIVERSOS

EXAME	MATERIAL
CÓD. 1172 Brometo de Potássio	1
CÓD. 444 Análise de Cálculo Biliar	7
CÓD. 169 Análise de Líquor - 3 frascos seriados	3
CÓD. 257 Dosagem de Carbamazepina	1
CÓD. 260 Dosagem de Digoxina	1
CÓD. 261 Dosagem de Fenitoína	1
CÓD. 675 Dosagem de Antiestreptolisina O	1
CÓD. 590 Enzima Conversora de Angiotensina	1
CÓD. 268 Espermograma	5
CÓD. 100 Fenobarbital - Dosagem de Fenobarbital	1
CÓD. 535 Proteína C Reativa Canina	1
CÓD. 306 Pacote Toxicológico Pesquisa (1 item)	
CÓD. 304 Pacote Toxicológico Pesquisa (11 itens)	6
CÓD. 909 SDMA	1
CÓD. 589 Primidona	1
CÓD. 860 PRO BNP Canino (Marcador Cardíaco)	1 ou 1
CÓD. 1096 Soro Amiloide A	1
CÓD. 1085 Teste da Rivalta	3 cavitário

EXAME	MATERIAL
CÓD. 859 Troponina Canina (Marcador Cardíaco)	
CÓD. 1119 Haptoglobina	
CÓD. 1158 Dimero - D	
CÓD. 441 Aldolase	

EQUÍDEOS

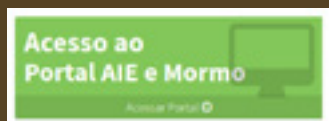
PASSO A PASSO PARA REQUISIÇÃO DE AIE E MORMO PELO PORTAL:

1. Caso não tenha a senha de acesso ao Portal de AIE e Mormo, solicitar o cadastro através do nosso canal exclusivo de atendimento de AIE e Mormo – **(31) 99156-0619**

É necessário enviar os seguintes dados do médico veterinário solicitante:

• Nome completo • Endereço completo • E-mail • CPF • CRMV • Habilitação de Mormo • Telefone

2. Após receber a senha de acesso, entrar no site do TECSA (<http://www.tecsa.com.br/divisao/equideos>) e acessar ao Portal de AIE e Mormo:



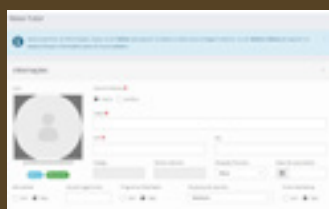
Digitar a senha na aba Solicitação de Exames:



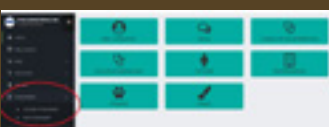
3. Cadastrar o proprietário no menu à esquerda na opção Tutores -> Novo Tutor:



Preencher todos os campos obrigatórios, sinalizados com asterisco e clicar em salvar ao final:



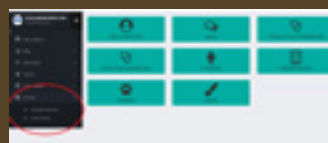
4. Cadastrar a propriedade no menu à esquerda na opção Propriedades -> Nova Propriedade:



Preencher todos os campos obrigatórios, sinalizados com asterisco e clicar em salvar ao final:



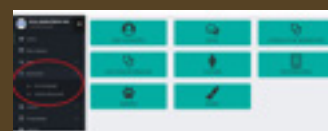
5. Cadastrar o animal no menu à esquerda na opção Animais -> Novo Animal:



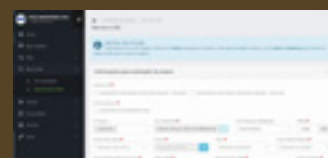
Preencher todos os campos obrigatórios, sinalizados com asterisco e clicar em salvar ao final:



6. Após realizar os cadastros (tutor, propriedade e animal), clicar em Mormo/AIE -> Solicitar Mormo/AIE:



Preencher todos os campos obrigatórios, sinalizados com asterisco e o campo número do exame (lembrando que este número é para controle do veterinário) e clicar em salvar ao final:



7. Para imprimir as requisições clicar no menu Mormo/AIE -> Ver Solicitações, clicar no ícone de impressora e enviar para o TECSA uma via de cada requisição assinada e carimbada pelo médico veterinário solicitante junto da amostra (soro ou sangue coletado em tubo tampa vermelha):



TAXA DE URGÊNCIA – R\$150,00 / PRAZO 5 HORAS APÓS ENTRADA DA AMOSTRA

Válida somente para os exames AIE ELISA e Mormo ELISA.
A entrada da requisição e amostra no laboratório deve ocorrer até às 13h (segunda a sexta-feira).

EXAME

PAINEL TRÂNSITO EQUINO

MATERIAL: Sangue total em tubo de tampa vermelha (mínimo 3 mL) ou soro (mínimo 1 mL).

Combinação de AIE + MORMO, necessário para emissão completa de GTA equino.

Essas enfermidades estão incluídas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos (PNSE), estabelecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Por este motivo, a solicitação e a realização dos exames para diagnóstico dessas doenças devem atender à legislação estabelecida.

CÓD. 1094 | ENCEFALOMIELITE EQUINA – SOROLOGIA

MATERIAL: Soro (tubo tampa vermelha), líquido (tubo de transporte) | Vol. Recomendável: 2,0 ml (soro/líquor)

Vol. Mínimo: 0,5 ml (soro/líquor)

Deteção de anticorpos para os vírus causadores da encefalomyelite equina, através da técnica de soroneutralização viral. Os vírus da Encefalomyelite Equina do Leste (EEL) e da Encefalomyelite Equina do Oeste (EEO) são patógenos transmitidos por mosquitos que podem causar doenças inespecíficas e encefalite em equídeos (cavalos, mulas, burros e zebras) e humanos nas Américas.

CÓD. 420 | SORONEUTRALIZAÇÃO PARA HERPESVÍRUS EQUINO

MATERIAL: Soro (tubo tampa vermelha), líquido (tubo de transporte) | Vol. Recomendável: 2,0 ml (soro/líquor)

Vol. Mínimo: 0,5 ml (soro/líquor)

Técnica para deteção de anticorpos para Herpesvírus Equino 1 e 4 (EHV-1 e EHV-4). A infecção primária pelo EHV-1 ou EHV-4 é caracterizada por uma doença do trato respiratório superior de gravidade variável, relacionada à idade e ao status imunológico do animal infectado. O EHV-1 também causa as complicações mais graves do aborto, morte perinatal do potro ou doença neurológica paralisante (mieloencefalopatia por herpesvírus equino). O EHV-4 tem sido associado a casos esporádicos de aborto.

CÓD. 1002 | INSULINA ENDÓGENA EQUINA

MATERIAL: Sangue total (2,0 mL) colhido em tubo de tampa vermelha ou 0,5 mL de soro sem hemólise.

A associação com dosagem de glicose é útil para diagnosticar tumores beta-pancreáticos, insulinoma, estados pré-diabéticos, resistência à insulina, etc. Também corresponde a um exame fundamental para suspeita de Síndrome Metabólica Equina.

CÓD. 695 | PERFIL TIREOIDEANO

MATERIAL: Sangue total em tubo de tampa vermelha (mínimo 3 mL) ou soro (mínimo 1 mL).

Avaliação conjunta de TSH, T4 Livre e T4 Total por técnica de Radioimunoensaio (RIE) para avaliação de disfunções hormonais em equinos. O hipotireoidismo equino pode cursar com letargia, ganho de peso, intolerância ao frio, gordura localizada no pescoço, infertilidade, anidrose, episódios de rabdomiólise, intolerância ao exercício e anormalidade da pelagem. Um importante diferencial do hipotireoidismo é a Síndrome Metabólica Equina. Já o hipertireoidismo, condição produzida pelo excesso de hormônio da tireoide, é considerada rara em equinos.

CÓD. 885 | HIPERTERMIA MALIGNA EQUINA – TESTE GENÉTICO

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos)

Obs.: Caso proceda com o envio de pelos, acondicionar em frasco estéril sem meios de transporte (seco). As amostras devem ser enviadas sob refrigeração.

A Hipertermia Maligna é uma doença genética que pode aparecer como quadros hiperagudos de miopatia pós-anestésica. O cavalo que possui esta doença pode mostrar um aumento extremo da temperatura corporal acompanhado de perturbações no ritmo cardíaco, alta pressão arterial, degradação dos tecidos musculares e às vezes, evolui para óbito. Exame realizado através de sequenciamento genético.

CÓD. 884 | PARALISIA PERIÓDICA HIPERCALÊMICA – TESTE GENÉTICO

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos)

Obs.: Caso proceda com o envio de pelos, acondicionar em frasco estéril sem meios de transporte (seco). As amostras devem ser enviadas sob refrigeração.

A Paralisia Periódica Hipercalêmica (HYPP), implica em episódios esporádicos de tremores, rigidez e paralisia muscular generalizada, não associada a exercícios físicos, acompanhada pelo nível elevado de potássio no soro sanguíneo. É herdado, de forma autossômica dominante e acomete a raça Quarto de Milha. Exame realizado através de sequenciamento genético.

EXAME

CÓD. 883 | MIOPATIA POR ACUMULO DE POLISSACARÍDEO 1

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos)

Obs.: Caso proceda com o envio de pelos, acondicionar em frasco estéril sem meios de transporte (seco). As amostras devem ser enviadas sob refrigeração.

A Miopatia por Acúmulo de Polissacarídeo tipo I (PSSM1) é uma enfermidade autossômica dominante. Equinos com a enfermidade podem ser assintomáticos, e nos animais que a doença manifesta, os sinais clínicos podem variar em intensidade e incluem: rigidez muscular, sudorese, dor, relutância em se movimentar, fasciculações musculares, fraqueza e atrofia muscular, andar rígido, sinais de cólica, mioglobinúria e decúbito. Exame realizado através de sequenciamento genético.

CÓD. 881 | ASTENIA REGIONAL DERMICA HEREDITARIA EQUINA – TESTE GENÉTICO

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos)

Obs.: Caso proceda com o envio de pelos, acondicionar em frasco estéril sem meios de transporte (seco). As amostras devem ser enviadas sob refrigeração.

Doença degenerativa da pele predominantemente encontrada na raça Quarto de Milha. Os sintomas mais comuns são: seromas, hematomas e ulcerações que se desenvolvem inicialmente no dorso e vão piorando progressivamente com a idade. As lesões começam a se desenvolverem a partir de um ano e meio de idade. O problema segue o padrão de herança autossômica dominante. Exame realizado através de sequenciamento genético.

CÓD. 882 | SÍNDROME LETAL DO OVERO BRANCO – TESTE GENÉTICO

MATERIAL: Sangue total com EDTA ou pelo com bulbo piloso (50 bulbos)

Obs.: Caso proceda com o envio de pelos, acondicionar em frasco estéril sem meios de transporte (seco). As amostras devem ser enviadas sob refrigeração.

A Síndrome Letal do Overo Branco ou Aganglionose Ileocólica ocorre devido à expressão de gene dominante para o padrão overo. Potros homozigotos para o gene dominante são totalmente ou quase totalmente brancos devido à ausência de melanócitos na pele. Estes potros são surdos e apresentam olhos azuis. Apresentam dificuldade de passar alimento através do trato intestinal. Condição é letal em todos os casos, daí a importância da identificação dos indivíduos heterozigotos. Exame realizado através de sequenciamento genético.

CÓD. 1196 | MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA (EPM) – SOROLOGIA

MATERIAL: Soro ou líquido | Vol. Recomendável: 2,0 ml (soro/líquor) - Vol. Mínimo: 0,5 ml (soro/líquor)

Deteção de anticorpos para o protozoário *Sarcocystis neurona* através da técnica de SAG ELISA (ensaio quantitativo para mensuração de IgG no soro e líquido contra EPM - teste combinado). A EPM é a principal causa de doenças neurológicas nos equinos, sendo eles hospedeiros erráticos do ciclo vital do protozoário, uma vez que os gambás *Didelphis marsupialis* e *Didelphis albiventris* são os hospedeiros definitivos no Brasil.

COD. AIE IDGA | ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

MATERIAL: Sangue total em tubo de tampa vermelha (mínimo 3 mL) ou soro (mínimo 1 mL).

O formulário para o preenchimento da requisição deve ser retirado no site (<http://www.tecsa.com.br/divisao/equideos>).

Após preenchimento, a requisição deve ser assinada e carimbada pelo Médico Veterinário solicitante e enviada junto com a amostra.

COD. AIE ELISA | ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

MATERIAL: Sangue total em tubo de tampa vermelha (mínimo 3 mL) ou soro (mínimo 1 mL).

O formulário para o preenchimento da requisição deve ser retirado no site (<http://www.tecsa.com.br/divisao/equideos>).

Após preenchimento, a requisição deve ser assinada e carimbada pelo Médico Veterinário solicitante e enviada junto com a amostra.

COD. MORMO | MORMO (TÉCNICA: ELISA)

MATERIAL: Sangue total em tubo de tampa vermelha (mínimo 3 mL) ou soro (mínimo 1 mL).

O formulário para o preenchimento da requisição deve ser retirado no site (<http://www.tecsa.com.br/divisao/equideos>).

Após preenchimento, a requisição deve ser assinada e carimbada pelo Médico Veterinário solicitante e enviada junto com a amostra.

Entre em contato conosco:



Unidade Matriz: (31) **3281-0500**

Unidade São Paulo - Morumbi:

Tel.: (11) **5555-2296** | WhatsApp: (11) **99732-5537**



tecsalaboratorios



tvteca



www.tecsa.com.br



sac@tecsa.com.br



Unidade Matriz

Av. do Contorno n° 6226, Savassi

Belo Horizonte/MG | CEP 30.110-042

Tel.: (31) 3281-0500

Unidade São Paulo

R. João Avelino Pinho Mellão n° 287, Sala 01, Fazenda Morumbi

São Paulo/SP | CEP 05659-010

Tel.: (11) 5555-2296